

**A FUNDAÇÃO MIRIM DE PRESIDENTE PRUDENTE COMO INSTITUIÇÃO  
EDUCACIONAL: UM ESTUDO DO INGRESSO DE JOVENS SOCIALMENTE  
DESAVORECIDOS NO MERCADO DE TRABALHO**

**FÁBIO LUÍS NOGUEIRA**

**A FUNDAÇÃO MIRIM DE PRESIDENTE PRUDENTE COMO INSTITUIÇÃO  
EDUCACIONAL: UM ESTUDO DO INGRESSO DE JOVENS SOCIALMENTE  
DESAVORECIDOS NO MERCADO DE TRABALHO**

**FÁBIO LUÍS NOGUEIRA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação - Área de Concentração: Praxis Pedagógicas e Gestão de Ambientes Educacionais.

Orientador:  
Dra. Ivone Tambelli Schmidt

371.425  
N778f

Nogueira, Fábio Luís

A Fundação Mirim de Presidente Prudente como instituição educacional: um estudo do ingresso de jovens socialmente desfavorecidos no mercado de trabalho / Fábio Luís Nogueira. – Presidente Prudente: [s.n.], 2006.

100 f. : il.

Dissertação (Mestrado em Educação) –  
Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE,  
Presidente Prudente, SP, 2006

Bibliografia

1. Educação profissional. 2. Adolescentes. 3.  
Trabalho. 4. Fundação Mirim. I. Título.

**FÁBIO LUÍS NOGUEIRA**

**A FUNDAÇÃO MIRIM DE PRESIDENTE PRUDENTE COMO INSTITUIÇÃO  
EDUCACIONAL: UM ESTUDO DO INGRESSO DE JOVENS SOCIALMENTE  
DESFAVORECIDOS NO MERCADO DE TRABALHO**

Trabalho apresentado e aprovado em 23 de junho de 2006, pela Banca Examinadora constituída por:

---

Profa. Dr<sup>a</sup>. Ivone Tambelli Schmidt – Orientadora (UNOESTE – Presidente Prudente)

---

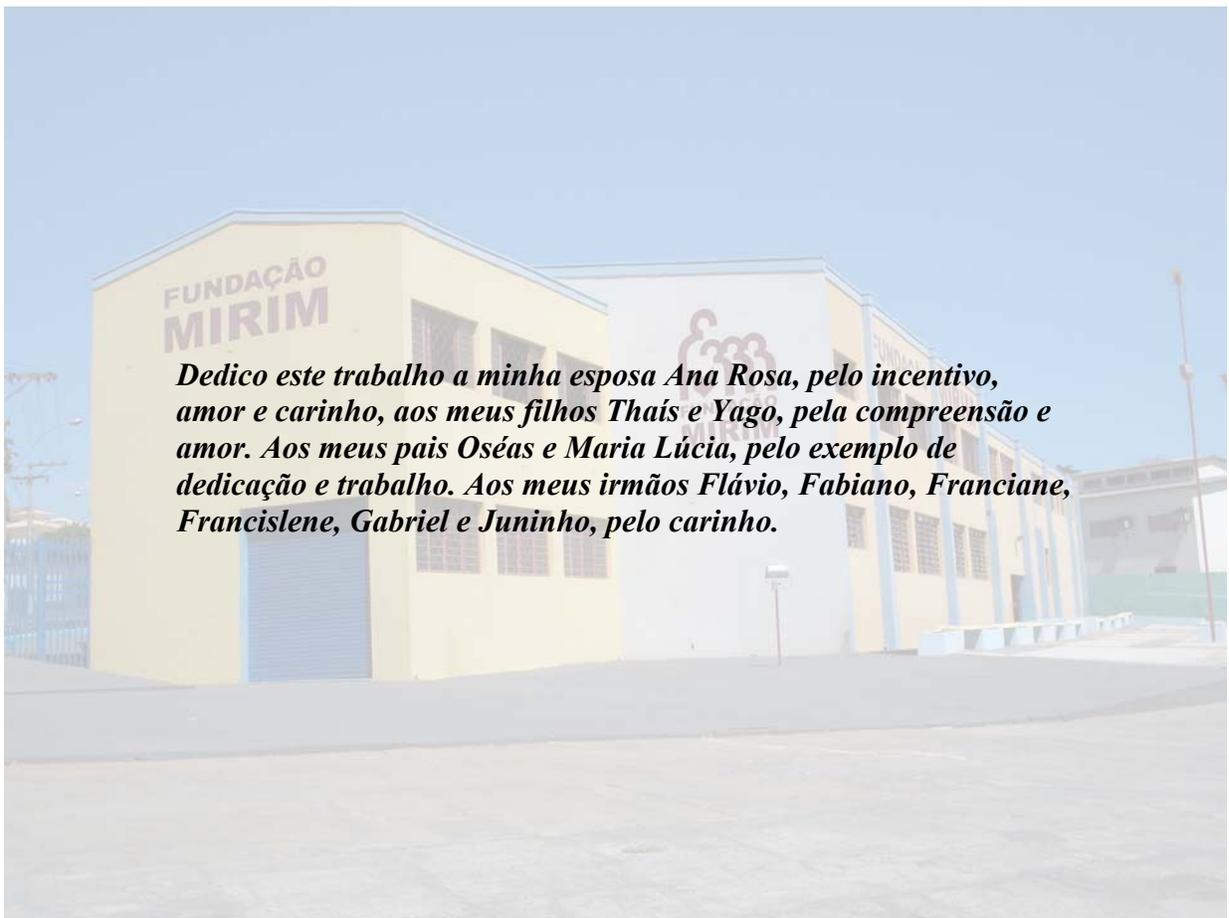
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Lúcia Helena Tiosso Moretti – (UNOESTE – Presidente Prudente)

---

Prof. Dr. Francisco Hashimoto – (UNESP – Assis)

UNOESTE  
Presidente Prudente – SP  
2006

## DEDICATÓRIA



## AGRADECIMENTOS

*Em primeiro lugar a Deus, por ter me concedido o dom da vida.*

*Aos professores : Dra. Lúcia Helena Tiosso Moretti e Dr. Francisco Hashimoto pelas valiosas contribuições no trabalho de qualificação.*

*À coordenação, professores e funcionários do Mestrado em Educação, que contribuíram na construção deste trabalho.*

*Aos jovens egressos que participaram da pesquisa, pelo comprometimento e disponibilidade em responder ao questionário.*

*Ao Engenheiro Laércio Alcântara, a Profa. Janaina Lopes Cantero e toda equipe de colaboradores da Fundação Mirim, pelo apoio, carinho e dedicação na realização desta pesquisa.*

*Ao Prof. Takayoshi Joaquim Tuboni, pela confiança e pelo incentivo na carreira acadêmica.*

*A Sra. Idalina de Oliveira Lima Seole, secretária do Mestrado em Educação, pela atenção e pelo verdadeiro sentido da palavra amizade.*

*A todas as pessoas que de forma direta ou indireta, contribuíram para a conclusão deste trabalho.*

## AGRADECIMENTO ESPECIAL

*O meu sincero e respeitoso agradecimento a três pessoas que me incentivaram e me ajudaram nos momentos mais difíceis dessa caminhada, a primeira pessoa não se encontra no nosso meio, porém seu exemplo, sua humildade e sua dedicação ainda nos ensinam, obrigado a **Dra. Ilda Caruso**, e ao meu amigo e irmão que não permitiu que eu desistisse desse sonho, e que em alguns momentos me ajudou a resgatar a importância dessa conquista em minha vida, meu muito obrigado ao **Prof. Msc. Jerson Joaquim da Silva**, e a minha orientadora que promoveu a continuidade e contribuiu de forma significativa para a conclusão desse trabalho, meu sincero agradecimento à **Profa. Dra. Ivone Tambelli Schmidt**.*



*“[...] tudo posso naquele que me fortalece.*

*Filipenses (4:13)*

NOGUEIRA, Fábio Luís. **A Fundação Mirim de Presidente Prudente como instituição educacional**: um estudo do ingresso de jovens socialmente desfavorecidos no mercado de trabalho. 2006. 100 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade do Oeste Paulista – Unoeste, Presidente Prudente.

Orientador: Prof. Dra. Ivone Tambelli Schmidt

## RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo demonstrar a influência do programa formativo para inserção no mercado de trabalho de jovens adolescentes atendidos pela Fundação Mirim de Presidente Prudente. A fundamentação teórica para discussão e análise crítico-reflexiva dessa pesquisa centrou-se nos estudos que demonstram o trabalho das Organizações Não Governamentais, principalmente com foco em sua estrutura organizacional, para identificar a necessidade de uma gestão profissional nesse tipo de entidade, e nas questões relacionadas ao trabalho, identificando-se significado, conceitos e interferências dessa atividade humana, com relação ao adolescente e às interferências na sua escolha profissional. Optou-se por uma pesquisa de campo, de caráter quanti-qualitativa, definindo-se como método de coleta de dados um questionário semi-estruturado contendo questões sobre a entidade, os conteúdos do programa formativo e a realidade profissional do egresso. O questionário permitiu identificar informações que serviram para análise e discussão dos resultados da pesquisa. A população pesquisada contou com 50 egressos desligados nos últimos cinco anos, escolhidos de forma aleatória, de ambos os sexos. Observou-se uma contribuição significativa ao egresso, tanto na oportunidade, como na continuidade de seu crescimento profissional. A pesquisa indicou um sentimento de gratidão dos egressos, o que representou que o trabalho desenvolvido pela entidade pode ser considerado relevante e que sua estrutura está atualmente condizente com as necessidades de desenvolvimento dos jovens atendidos por ela. Demonstrou-se, nos resultados, que os pontos positivos identificados pelos egressos sobrepuseram-se aos possíveis pontos negativos, o que indicou que a entidade está atualizada com a realidade e as mudanças do mundo globalizado.

NOGUEIRA, Fábio Luís. **Mirim Foundation, Presidente Prudente, as an educational institution**: a study on the entrance of socially desfavoured youth into the labor market. 2006. 100 f. MSc. Dissertation (Graduate Studies on Education) - Dean of Research and Graduate Studies, University of Western São Paulo - UNOESTE, Presidente Prudente, Brazil.

Adviser: Dr<sup>a</sup>. Ivone Tambelli Schmidt

### ABSTRACT

The present research aimed to demonstrate the influence caused by a program for the insertion of youth teenagers attended by the Mirim Foundation – Presidente Prudente into the labor market. The theoretical basis for discussion and critical reflexive analysis in this research focused on studies that have demonstrated the major role played by non-governmental organizations (NGO), specially considering their organizational structure. Favorable aspects include the needs of a professional management in this kind of institution, and adequate approach of questions related to the job market, identifying significance, concepts and interferences of human activities in relation to the youth and to the interferences during their professional choice. We have carried on both: quantitative and qualitative research, by using semi-structured question sheets containing inquiries about the institution, the contents of the formative program and the professional reality of the formed youth. The questions have enabled identifying useful information that could be employed for the further analysis and discussion. The survey included 50 boys and girls formed in the last five years, chosen randomly. It was observed significance contribution to the creation of job opportunities, as well as in their professional growth. This research has indicated the existence of a feeling of gratitude in the youth, indicating that the goals aimed by the institution are relevant and that its structure is adapted with the developmental needs of the young people attended. It was demonstrated that the positive aspects pointed out by the formed youth have surpassed possible negative aspects, indicating that the institution is in time with the reality and changes of the globalized world.

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Grau de instrução atual dos egressos pesquisados.....	72
TABELA 2 - Pontos fortes identificados pelos egressos, por ordem de importância, da Fundação Mirim de Presidente Prudente.....	73
TABELA 3 - Pontos fracos identificados pelos egressos, por ordem de importância, da Fundação Mirim de Presidente Prudente.....	75
TABELA 4 - Cursos de formação mais relevantes, segundo a opinião dos egressos.....	76
TABELA 5 - Principais convênios com outras entidades identificados pelos Egressos.....	78
TABELA 6 - Orientações e acompanhamentos relevantes desenvolvidos pela equipe técnica da entidade, segundo as opiniões dos egressos.....	79
TABELA 7 - Atividades culturais, esportivas e sociais relevantes, segundo os egressos.....	80
TABELA 8 - Quantidade de empresas em que o egresso estagiou.....	81
TABELA 9 - Aplicação dos conhecimentos adquiridos na Fundação Mirim na empresa onde o egresso estava estagiando.....	82
TABELA 10 - Percepção das empresas parceiras em relação aos estagiários da Fundação Mirim segundo a visão dos egressos.....	83
TABELA 11 - Contratação do egresso na empresa em que estava estagiando no momento de seu desligamento da Fundação Mirim.....	84
TABELA 12 - Promoção de cargo ou trabalho em outra empresa, após o desligamento da Fundação Mirim.....	85
TABELA 13 - Renda atual do egresso.....	86

## LISTA DE GRÁFICOS

GRAFICO 1 - Valores percentuais referentes à tabela 1	72
GRAFICO 2 - Valores percentuais referentes à tabela 2	73
GRAFICO 3 - Valores percentuais referentes à tabela 3	75
GRAFICO 4 - Valores percentuais referentes à tabela 4	76
GRAFICO 5 - Valores percentuais referentes à tabela 5	78
GRAFICO 6 - Valores percentuais referentes à tabela 6	79
GRAFICO 7 - Valores percentuais referentes à tabela 7	80
GRAFICO 8 - Valores percentuais referentes à tabela 8	82
GRAFICO 9 - Valores percentuais referentes à tabela 9	83
GRAFICO 10 - Valores percentuais referentes à tabela 10	84
GRAFICO 11 - Valores percentuais referentes à tabela 11	85
GRAFICO 12 - Valores percentuais referentes à tabela 12	86
GRAFICO 13 - Valores percentuais referentes à tabela 13	87

## LISTA DE FOTOS

FOTO 1 - Aniversário de 16 anos da Guarda Mirim.....	61
FOTO 2 - Desfile de Formatura da Guarda Mirim.....	62
FOTO 3 - Sede atual da Fundação Mirim de Presidente Prudente.....	63
FOTO 4 - Consultório Odontológico – Fundação Mirim.....	64
FOTO 5 - Laboratório de Informática.....	65
FOTO 6 - Salão de Beleza.....	65
FOTO 7 - Curso de Desenvolvimento Profissional.....	66

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	19
2.1 Organizações não Governamentais: Trabalho Social com uma Estrutura Profissional.....	19
2.2 Significados da Caracterização do Trabalho: Conceitos e Interferências dessa Atividade Humana.....	28
2.3 O Adolescente e as Interferências na sua Escolha Profissional.....	49
3 METODOLOGIA.....	60
3.1 Os Sujeitos.....	60
3.2 Local de Realização do Estudo.....	61
3.3 Procedimentos de Coleta e Análise dos Dados.....	70
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....	72
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	89
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	93
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA.....	95
APÊNDICE – A - QUESTIONÁRIO.....	96

## 1 INTRODUÇÃO

O grande desejo de realizar esta pesquisa nasceu do fato de eu ser um egresso da entidade. Durante nove meses participei como estagiário, tendo meu primeiro contato com o mundo do trabalho por meio do programa desenvolvido pela então Guarda Mirim de Presidente Prudente. Nessa passagem pela entidade recebi, principalmente na época, ensinamentos baseados na disciplina e responsabilidade, que me ajudaram a ser percebido, na empresa em que trabalhava, como um futuro profissional. Essa experiência me possibilitou pleitear outros trabalhos e enfrentar desafios que me levaram a um satisfatório desenvolvimento profissional, mediante o conhecimento das exigências do mundo do trabalho, que resultou nas funções que exerço funções como professor universitário, consultor de empresas e direção de departamento.

Percebo que muitos riscos dessa trajetória foram minimizados, devido à fase inicial dessa experiência pessoal e profissional, que contou com a contribuição muito significativa da atual Fundação Mirim de Presidente Prudente. Esse contexto suscita um sentimento de gratidão e comprometimento com essa entidade, que há anos vem colaborando com vários adolescentes carentes da cidade, visando dar-lhes melhores oportunidades.

Os problemas sociais em nosso país são muitos, e um deles está relacionado com a questão do trabalho. Muitas são as dificuldades de inserção de jovens sem experiência profissional nas empresas, e para preencher essa lacuna

deixada pelo Governo (Federal, Estadual e Municipal), os serviços de organizações não governamentais se tornam de suma importância.

Essas organizações, geralmente sem maiores apoios do poder público, se engajam em árduas lutas para promover a inserção do adolescente no mercado de trabalho. A Fundação Mirim de Presidente Prudente não foge a regra e desenvolve seu trabalho sem nenhuma verba oriunda dos governos municipal, estadual e federal. Toda receita para sustento das atividades desenvolvidas é fruto de parcerias com a iniciativa privada, que abre campo para inclusão dos adolescentes. Muitas delas também têm olhares voltados para outros problemas cruciais da sociedade, relacionados com a questão da cidadania e o desenvolvimento de competências profissionais que, em momento oportuno, o adolescente será ajudado a desenvolver para diferenciar-se dos demais no quesito qualidade profissional.

Em tempo de mudanças constantes o trabalhador, principalmente aquele que está procurando seu primeiro emprego, precisa ter desenvolvido certas habilidades não só profissionais, mas, sobretudo, internas como auto-estima, senso de responsabilidade, motivação, desejo de comprometer socialmente entre outros, que o ajudarão a clarificar e conquistar seus objetivos.

O enfoque central desse estudo foi buscar o entendimento do trabalho realizado pela Fundação Mirim de Presidente Prudente em relação aos seus adolescentes semi-internos e de como os egressos estão se portando no mercado de trabalho com a contribuição dada por essa entidade para seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Aborda-se o tema com o foco no programa de educação para o trabalho promovido pela Fundação Mirim de Presidente Prudente, no tocante a sua influência nas possibilidades e oportunidades profissionais dos egressos da entidade.

O trabalho de entidades como a Fundação Mirim de Presidente Prudente pode dar-nos referências e direcionamento para analisar-mos as motivações que levam o adolescente a fazer sua escolha profissional.

Percebe-se que as organizações não governamentais desempenham um papel primordial na educação e na formação do cidadão, bem como no preparo profissional de adolescentes socialmente carentes.

Em Presidente Prudente, uma cidade de porte médio, percebe-se a preocupação com o bem-estar do adolescente desprovido economicamente. Algumas Organizações Não Governamentais atuam no município contemplando a necessidade de assistência no desenvolvimento pessoal e profissional; entre elas está a Fundação Mirim de Presidente Prudente, que há décadas vem formando profissionais para o mercado de trabalho regional.

Fundada como Guarda-Mirim, com o nobre objetivo de tirar das ruas os jovens e promover uma educação doutrinária com base na filosofia militar, foi posteriormente transformada em Fundação Mirim. Com características de Fundação, seus objetivos também tiveram outro viés; deixou de ser uma organização com uma filosofia militar, passando para um outro estágio de crescimento e caracterizando-se como uma organização mais direcionada para os problemas típicos da adolescência.

Neste sentido oferece treinamentos em várias áreas e com vários enfoques para ajudar o adolescente a sentir-se incluído socialmente e resgatar valores

ajustados com os valores construídos pela família, que nortearão todo seu futuro como pessoa e profissional.

No capítulo 1, abordamos fundamentos teóricos que venham sustentar a discussão proposta neste trabalho, sendo que no item 1.1 aborda-se o contexto das organizações não governamentais, buscando a compreensão do trabalho social desenvolvido por elas com enfoque em sua estrutura, discutida principalmente na proposta de Tenório (1998), que aborda a gestão de ONGs.

O tema trabalho, com seus significados, conceitos e interferências, é tratado no item 1.2, Com base em Dejours, que demonstra a relação do trabalho como um paradoxo entre prazer e sofrimento. Utilizamos também a base teórica de Jacques Delors, que enfoca os pilares da educação voltada para o desenvolvimento pessoal e em relação ao trabalho, principalmente na fase da adolescência.

No item 1.3, abordamos as interferências na escolha profissional do adolescente, retomando propostas de alguns autores brasileiros: Angerami-Camon, Shale e Carr-Gregg, Tiba, Trípoli e Zaguri, que tratam da temática da adolescência, enfocando principalmente o momento de sua escolha profissional.

A metodologia deste projeto, detalhada no capítulo 2, identifica e caracteriza os sujeitos, os procedimentos e as técnicas utilizadas.

No capítulo 3, apresentamos a análise e discussão dos resultados obtidos com a pesquisa, enfocando as percepções dos egressos da Fundação Mirim de Presidente Prudente, em relação à entidade e às suas contribuições para o seu desenvolvimento.

Apresentamos, nas considerações finais, a visão dos egressos atendidos pela entidade em relação ao papel da Fundação Mirim de Presidente Prudente, no que

se refere à inserção do adolescente no mundo complexo do trabalho, por meio do programa formativo oferecido pela entidade.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

O trabalho foi delineado por meio de embasamentos teóricos relativos a Organizações Não Governamentais e sua estrutura. Serão abordados seu nascimento e relevância social, como também sua estruturação com padrões profissionais sustentados por Tenório (1998), Fernandes (1994), Rothgiesser (2002), Gonçalves (1999) e Bava (1994). No tocante aos aspectos relacionados ao trabalho, com destaque para seus significados, características, conceitos e interferências no contexto do adolescente, fundamentamos principalmente em Bueno (1988), Leite (2003), Delors (2001), Dejours (1994), entre outros; para contextualizar o adolescente com relação ao trabalho, e principalmente identificar as interferências na sua escolha profissional, tomamos como base Erikson (1997), Shale e Carr-Gregg (2002), Zagury (1997), Angerami-Camon (1999), Gonçalves (2000), entre outros.

Com essa fundamentação teórica, visamos elaborar o nosso estudo, considerando as respostas e os aspectos técnicos da pesquisa de campo.

### **2.1 Organizações não Governamentais: Trabalho Social com uma Estrutura Profissional.**

Na virada deste século, percebemos um crescimento considerável das desigualdades sociais, intensificadas pelo fenômeno da globalização, que deixou ainda

mais claras as diferenças entre as classes sociais, cujo mediador deveria ser o Estado, o qual, porém, se mostra ineficaz para promover uma maior justiça social.

Essa desigualdade social pode ser intensificada pela má distribuição de renda promovida principalmente nos países de terceiro mundo e nos países emergentes.

Sobre essa questão Orozco (1996, p. 58) considera que:

Os focos do subdesenvolvimento político, com evidente decadência política, proliferam na América Latina, Ásia e África, embora não exclusivos destas regiões. Estes focos mostram a ingovernabilidade como uma deterioração acentuada da autoridade, da eficiência e da legitimidade dos governos, incapazes de dar sentido ao interesse público. A decadência política é uma assimetria entre a aceleração do processo de mobilização social e a lentidão no desenvolvimento das instituições políticas, para apoiar as mudanças econômicas e sociais. Em resumo, os governos não oferecem legitimidade, organizações ou eficácia, nem ordem e estabilidade, porque lhes faltou arte necessária para prolongar a vida civil.

Traçando um paralelo entre o fator renda e o capital neoliberal, podemos considerar que, nos países onde as riquezas estão concentradas nas mãos de poucos, os problemas sociais emergem com mais relevância e se tornam mais difíceis de serem solucionados, ou até mesmo minimizados.

Um outro fator importante nesse contexto é a utilização da máquina pública, que tem de ser administrada de forma competente. Para entender os anseios sociais e os direitos constitucionais dos cidadãos, não pode ser caracterizada como um instrumento de manipulação social e muito menos ser utilizada para interesses de uma minoria privilegiada do país. Se não for administrada com competência, deixará lacunas, ou seja, deficiências, que poderão comprometer seu papel, deixando a cargo da sociedade organizada a complementação da função dos órgãos públicos.

Para preencher esta lacuna, possivelmente deixada pelo Estado que não atende as necessidades das classes menos favorecidas, nascem as chamadas Organizações Não-Governamentais (ONGs), que atuam no terceiro setor, não estão vinculadas ao poder público, mas procuram atender as necessidades da sociedade, fazendo o papel que caberia ao Estado, dedicando-se às causas e problemas sociais, com características autônomas e sem fins lucrativos.

Sobre esse pressuposto, Tenório (1998, p. 2) pondera que:

[...] a novidade mais significativa nesse caso tenha sido o aparecimento das chamadas organizações não governamentais (ONGs), mais recentemente conhecidas como organizações do terceiro setor não-governamental. Essas organizações não fazem parte do Estado, nem a ele estão vinculadas, mas se revestem de caráter público na medida em que se dedicam a causas e problemas sociais e em que, apesar de serem sociedades civis privadas, não têm como objetivo o lucro, e sim o atendimento das necessidades da sociedade.

Mediante os problemas sociais gerados pelo processo de globalização, que intensifica o chamado capitalismo selvagem, a sociedade civil se mobiliza e encontra forças para identificar os problemas que afetam a própria sociedade, causados pelo descaso e pela deficiência de políticas públicas em áreas essenciais como na saúde e educação.

Tenório (1998) considera que muitas são as dificuldades para se falar sobre as ONGs e o Terceiro Setor, e a primeira delas é a que se refere diretamente ao próprio termo. A expressão Terceiro Setor foi utilizada pela primeira vez, nos Estados Unidos, nos anos 70, e os pesquisadores europeus só começaram a usá-la a partir da década de 80. Muitos ainda não a consideram ideal, apontando outras opções, mas todos concordam na dificuldade de se chegar a um consenso, principalmente por sua extrema abrangência e a sua ainda recente aparição na opinião pública.

Quanto à questão conceitual do Terceiro Setor, não há um consenso por parte daqueles que pesquisam o assunto, havendo assim diversas definições. Segundo Fernandes ( 1994, p. 21), o conceito denota:

“[...] um conjunto de organizações e iniciativas privadas que visam à produção de bens e serviços públicos. Este é o sentido positivo da expressão. “Bens e serviços públicos”, nesse caso implicam uma dupla qualificação: não geram lucros e respondem a necessidades coletivas.

Já Ribeiro (1997, p. 20) considera que:

O terceiro setor é um universo institucional em expansão e consolidação. Por um lado, representa a consagração da evolução institucional da sociedade capitalista democrática, que tende a conferir ao associativismo um papel cada vez mais relevante na definição de novos padrões de representação de interesses nas relações estado sociedade em geral e na formulação e implementação de políticas sociais, em particular. O recente avanço tecnológico, principalmente relativo à capacidade de disseminar e desenvolver conhecimento, desenvolver e integrar processos de trabalho, tornou possível a implementação organizacional de atores sociais proporcionando a manutenção de sistemas de produção de bens públicos operados de forma autônoma em relação ao Estado.

Para Rothgiesser (2002, p. 2), Terceiro Setor seriam iniciativas “[...] privadas que não visam lucros, iniciativas na esfera pública que não são feitas pelo Estado. São cidadãos participando de modo espontâneo e voluntário, em ações que visam ao interesse comum”.

O conceito mais aceito atualmente, segundo Gonçalves (1999, p. 2), é o de que “[...] se trata de uma esfera de atuação pública, não estatal, formada a partir de iniciativas voluntárias, sem fins lucrativos, no sentido comum”.

No que se refere ao Brasil, o aparecimento desses movimentos data do início dos anos 50, tendo como base, principalmente, as iniciativas ligadas à igreja católica e a seus missionários.

Outros grupos que surgiram também nessa época foram às organizações com interesses políticos e sociais, normalmente vinculadas aos ideais da esquerda, e financiadas por instituições européias, que mais tarde fariam oposição aos regimes ditatoriais impostos em grande parte da América Latina. É o que demonstra Bava (1994, p. 97), ao afirmar que:

[...] as ONGs existem no Brasil há muito tempo. Novo é o nome – organizações não governamentais – que lhes deram o Banco Mundial e as Nações Unidas. Antes eram conhecidas como centro de pesquisa, associações promotoras de educação popular, entidades de assessoria a movimentos sociais.

As intervenções da sociedade civil reforçam o desejo de uma sociedade democrática, do ponto de vista social, econômico, cultural e político.

Neste desejo de contribuição, as ONGs enfrentam muitos desafios, um deles, segundo Tenório (1998, p. 14) “[...], é o desafio de estabelecer diálogo com os setores governamental e empresarial. Esse desafio constitui, ao mesmo tempo, a oportunidade de conquistar novos espaços por parte das ONGs”.

Os trabalhos dessas organizações interagem com as ações desenvolvidas pelas organizações do primeiro setor (público) e com as organizações do segundo setor (privado), estabelecendo uma ação conjugada, que deve complementar de forma objetiva as ações sociais.

Neste contexto, o Estado começa a reconhecer as ONGs como parceiras das políticas governamentais, admitindo que estas organizações acumulam experiências que se refletem em formas inovadoras para enfrentar as questões sociais.

Em pesquisa realizada por Fernandes (1997) para o III Encontro Ibero-Americano do Terceiro Setor, realizado no Rio de Janeiro em 1996, foram apresentados os números do setor no Brasil.

O referido autor afirma que, de acordo com o RAIS (Relatório Anual de Informações Sociais), do Ministério do Trabalho, em 1991 existiam mais de 200 mil organizações sem fins lucrativos no Brasil, empregando mais de 1 milhão de pessoas. São números consideráveis, que colocam o setor como a terceira maior categoria na geração de empregos no país. Não incluem, porém, o trabalho realizado no âmbito dos templos religiosos. Cada paróquia da Igreja Católica desenvolve, ao menos, um projeto social. Em 1991, as Conferências Vicentinas coordenavam o trabalho social de 300 mil voluntários, com um orçamento acima de US\$ 18 milhões.

Ainda aponta Fernandes (1998, p. 28-29) que:

Pesquisas sobre as igrejas evangélicas no Rio de Janeiro indica que cerca de 20% de seus membros dedicam algum tempo de trabalho voluntário aos necessitados num ritmo semanal. Isto significa cerca de 300 mil voluntários [...] os projetos apresentados pelas 99 empresas concorrentes ao Prêmio Eco de Filantropia Empresarial, em 1995, totalizavam investimentos no valor de US\$ 285,338,662.00.

O crescimento acelerado do Terceiro Setor é um fenômeno ainda recente no Brasil; a iniciativa privada está tomando parte das questões anteriormente deixadas a cargo exclusivo do Estado. Esse fenômeno tem sido visto como a solução para vários problemas, tanto pela sociedade como pelo Estado.

Constata-se, nas últimas décadas, um crescimento quantitativo e qualitativo do Terceiro Setor como um todo, em especial das ONGs. Com a consolidação democrática, por meio das pluralidades partidárias, da formação de sindicatos e do fortalecimento de movimentos sociais urbanos e rurais, abre-se espaço para uma atuação mais efetiva das ONGs.

Em virtude da atuação ineficiente do Estado, em especial na área social, o Terceiro Setor vem crescendo e se expandindo em várias áreas para atender a

demanda por serviços sociais, requisitados por uma quantidade expressiva da população menos favorecida, em vários sentidos, uma vez, que o Estado e os agentes econômicos não têm interesses, ou não são capazes de provê-la. Seu crescimento ocorre também em virtude de práticas cada vez mais efetivas de políticas neoliberal do capitalismo global, que produzem instabilidade econômica, política e social, principalmente nos países do terceiro mundo.

No mundo globalizado e competitivo em que vivemos, até mesmo as ONGs têm de pensar em modelos de gestão profissional, dotando estas organizações de pessoas com habilidades e competências para gerirem adequadamente este negócio social.

Essas organizações devem manter-se bem focadas em suas ações, identificar as necessidades eminentes da sociedade, compartilhar com outras instituições, sejam elas públicas ou privadas, criar sistemas eficientes de controles, para verificar o impacto das ações realizadas e divulgar o resultado do seu trabalho para a sociedade.

Para obter os resultados esperados, as ONGs deverão enfrentar grandes desafios, um deles relacionado com a sua gestão administrativa, havendo necessidade de utilização das técnicas e dos instrumentos oferecidos pela ciência da administração.

Os indivíduos que atuam em uma ONG devem entender o significado de organização que, segundo Tenório (1998, p. 17) “é o agrupamento de pessoas e recursos, dinheiro, equipamentos, materiais, informações e tecnologia, com o objetivo de produzir bens e/ou prestar serviços...”

As ONGs, também, devem ser vistas e entendidas no que tange aos conceitos da administração pós-moderna, administração esta que nasce com a ruptura

das fronteiras entre os países e a acelerada era da informação, para promover e ampliar, de forma competente, os serviços propostos pela organização.

Com base nesse cenário Tenório (1998, p. 15) afirma que:

Para superar esses desafios que podem ameaçar sua existência e sua eficiência administrativa, as ONGs têm que pensar em acrescentar às suas peculiaridade novos instrumentos de gestão, dotando seus quadros de habilidades, conhecimentos e atitudes que assegurem, ao fim e ao cabo, o cumprimento dos objetivos institucionais.

Dentro desse contexto organizacional, a ação gerencial dos recursos, sejam eles humanos, materiais ou tecnológicos, se torna ponto fundamental para as ONGs realizarem sua missão.

Os objetivos, no entanto, devem ser muito claros e entendidos por todos, porque por meios dessas referências que as ações poderão ser desenvolvidas de forma ordenada, evitando-se desvios e fracassos.

A comunicação e a participação terão de ser promovidas, a finalidade da organização deve ser discutida com todos os seus integrantes; buscar o comprometimento das pessoas e divulgar seu trabalho é muito importante para sensibilizar outras pessoas que possam ser integradas neste movimento social.

Tenório (1997, p. 17) considera: “que as estratégias constituem respostas às ameaças e às oportunidades identificadas quando da análise do contexto, bem como aos pontos fracos e fortes encontrados na organização”.

A estratégia não deve ser desconsiderada para a manutenção e ampliação dos serviços, identificação do público alvo - aqueles que efetivamente serão atingidos pelos serviços prestados – e avaliação dos resultados atingidos, com o intuito de validar as ações desenvolvidas e adaptar-se às novas demandas oriundas de uma

realidade volátil, na qual as necessidades de hoje não são as mesmas de amanhã. Essas ações tornam-se fundamentais para o sucesso das ONGs.

Dentro dessa concepção profissional das ONGs, dois pontos são relevantes para o entendimento de sua organização e de sua estratégia: sua missão e visão.

A missão deve refletir a razão de existir da organização, caracterizada de forma clara, para que qualquer indivíduo possa entendê-la. Esta missão é pensada e definida pela direção da organização, de preferência com a participação de todos os seus integrantes. Desta forma, contribui para o comprometimento e participação mais efetiva das pessoas com os serviços e resultados da organização.

Caracteriza-se a visão como a percepção clara das finalidades da organização, de suas pretensões e expansões, para que seus integrantes possam contribuir para seus objetivos.

As ONGs não podem ser vistas apenas como entidades beneficentes, devem ser caracterizadas como um organismo dinâmico exposto a todos os efeitos causadores dos problemas de qualquer modelo organizacional.

Portanto, participar desse tipo de organização requer profissionalismo e responsabilidade, pois o produto dela é a esperança de uma parcela considerável da sociedade.

Algumas dessas Organizações Não Governamentais procuram atender adolescentes que se encontram em uma fase muito importante de suas vidas, que é exatamente a escolha profissional, ou seja, o momento de sua inserção no mundo do trabalho.

A Fundação Mirim de Presidente Prudente, mediante sua missão e seus objetivos como uma organização do terceiro setor, promove todos os anos um processo seletivo para atender adolescentes menos favorecidos da cidade. Os critérios para seleção desses jovens é a prova escrita e a análise sócio-econômica. Esse processo visa identificar os adolescentes com maior necessidade de atendimento pela entidade; são absorvidos 400 adolescentes por ano, para participarem do projeto de educação para o trabalho.

Iremos abordar, a seguir, por meio de uma discussão teórica com autores que abordam as vertentes relacionadas com o trabalho, desde seus conceitos até suas interferências, aspectos positivos e negativos, com o foco principal no adolescente.

## **2.2 Significados da Caracterização do Trabalho: Conceitos e Interferências dessa Atividade Humana**

Pretendemos destacar aqui, as diferentes conceituações de trabalho e examinar os distintos momentos históricos com seus contextos e relações específicas, a fim de analisar a questão de seu significado, enfatizando seu papel no preenchimento de necessidades psicológicas, além do provimento da subsistência.

Desde os primórdios em que o homem pré-histórico passou a dominar formas elementares de execução de atividades hoje tidas como primitivas, como a agricultura, a pesca e a caça, o trabalho figurou como ocupação básica da humanidade, como uma forma de sobrevivência da coletividade. Há aproximadamente dois séculos, com o surgimento e desenvolvimento ocasionado pela revolução

industrial, o trabalho tornou-se, fator de produção ocasionando a expansão do capitalismo.

A revolução industrial promove a passagem do trabalho manual para a máquina ou manufatura, para a fábrica e, aos poucos o trabalho cotidiano, a mentalidade, a cultura, enfim, todos os setores da vida são atingidos e transformados. Toda uma gama de novos trabalhos é oferecida, as profissões liberais são transformadas e o setor de serviços cresce.

Deste momento histórico até os dias atuais, as formas de execução do trabalho se alteraram e se diversificaram, mas o trabalho enquanto condição humana permaneceu.

A Antigüidade caracterizou-se pela produção agrícola, ligada à propriedade de terras. Os gregos distinguiram entre o esforço do trabalho na terra, a fabricação do artesão e a atividade livre do cidadão que discutia os problemas da comunidade. O trabalho na terra possuía, para eles, valor e prestígio, pois estabelecia um elo com a divindade, que rege a fertilidade da terra e os ciclos naturais.

De modo semelhante, entre os artesãos, a divisão do trabalho existia com vistas à qualidade do produto e por causa da diversidade das capacidades e dons, não visando a produtividade.

Na idade média, o trabalho modificou-se e, após uma longa persistência da agricultura como atividade básica, teve início uma diversificação, com o surgimento ou o renascimento de novas atividades; o comércio e o artesanato fortaleceram-se, a pecuária intensificou-se e as cidades novamente prosperaram, gerando novas demandas de trabalho e formação de riqueza, num cenário propício à gradativa

introdução de elementos que posteriormente culminariam com um novo contexto de relações laborais.

O ressurgimento do comércio, a gradativa consciência dos camponeses rumo à liberdade de trabalho, a progressiva utilização do dinheiro e a formação das cidades e da burguesia, entre outros fatores, foram decisivos no rompimento da velha ordem feudal.

O trabalho artesanal, segundo Albonorz (1988, p. 77) “caracterizou-se por um aspecto lúdico, na medida em que nele se obedecia a nenhum motivo ulterior, além da fabricação do produto e dos processos de sua criação”.

Em decorrência disto, a relação indivíduo-trabalho é complexa, delicada e dependente de fatores múltiplos, entre os quais aqueles de ordem pessoal e os vínculos estabelecidos com as tarefas e o próprio local de trabalho. Estes fatores combinados vão consolidar uma significação do trabalho singular para cada indivíduo, num processo essencialmente subjetivo.

Considerado em sua mais ampla acepção, o trabalho pode ser concebido como o exercício da atividade humana, quaisquer que sejam a esfera e a forma sob as quais esta atividade seja exercida.

Na linguagem cotidiana, a palavra trabalho possui muitos significados, quase sempre conotando a ação do homem para sobreviver e realizar-se.

Conforme aponta Bueno (1988, p. 75) “Trabalho é um termo masculino que, em sua forma substantiva, quer dizer: exercício, aplicação de energia física em algum serviço, numa profissão ou ocupação”.

Vários autores, ao conceituar trabalho, enfatizam o fato de que também os animais, a seu modo, o realizam, mas o trabalho animal como os das formigas ou das

abelhas, é produto de comportamentos instintivos, enquanto que o que caracteriza o trabalho humano é a adaptação às situações imprevistas e a fabricação de instrumentos, bem como o fato de ele ser “consciente e proposital, na medida em que o resultado do processo existe previamente na imaginação do trabalhador” (FRIEDMAN 1973, p. 93).

Segundo Leite ( 2003 ), ocorreram transformações importantes no campo do trabalho, tanto nas exigências das empresas em relação ao mercado, quanto nas exigências de qualificação das pessoas para realização do trabalho, e, conseqüentemente, no contexto da vida social. O trabalho segundo Santos (1987), é a forma de acumular bens e riquezas, necessários para a sobrevivência do homem e de sua família, visto como trabalho mecanizado, cuja característica parece estar posta sob o fogo dos novos conceitos de produção, que transformaram a produção em massa numa parcialização das tarefas, caracterizando um novo funcionamento organizacional.

Como toda ação humana, as atividades laborais ou do trabalho, via de regra, têm seu ponto de partida na insatisfação. A extração, criação, produção ou transformação delas decorrentes ocorre porque há um estado de privação.

As necessidades psicológicas fazem com que o homem, no processo de satisfação de suas necessidades primárias, “através dos frutos de seu trabalho, alcance sua auto-realização em alguma proporção” (SHOECK 1985, p. 45)

Estas transformações passaram a exigir do indivíduo novos requisitos de qualificação, que não só revalorizariam a educação, mas também a formação profissional, criando uma nova visão organizacional. Percebe-se que as empresas estariam mais dispostas a investir em seus trabalhadores e remunerá-los melhor, oferecer melhores perspectivas de carreira nos mercados internos de trabalho.

Entretanto o velho paradigma fordista do “saber fazer” e os novos modelos organizacionais incorporam um conjunto de novas aptidões, capacidades e atitudes de conhecimento técnico e formal, e também o conhecimento tácito e informal, junto com uma nova postura de trabalhadores e trabalhadoras diante do trabalho.

Ferreti (1988, p. 81) aponta que:

Os aspectos biológico e psicológico, em conjunto, conferem ao trabalho um caráter sociológico, na medida em que indivíduos e grupos congregam no esforço comum, favorecendo, a um só tempo, o progresso e os vínculos de cooperação e solidariedade, uma vez que o trabalho, além de gerar os artefatos necessários à subsistência do homem, engendra a vida social, sendo simultaneamente por ela determinado.

Podemos considerar, portanto, o trabalho como meio de proporcionar a satisfação das necessidades, mas também de permitir a busca da auto-realização.

A responsabilidade nessa incessante busca compete a cada indivíduo e a educação tem um papel importante nesse contexto. Como afirma Delors (2001, p. 16), cabe à educação:

[...] a missão de fazer com que todos, sem exceção, façam frutificar os seus talentos e potencialidades criativas, o que implica, por parte de cada um, a capacidade de se responsabilizar pela realização do seu projeto pessoal.

Desta forma, as transformações relacionadas com o trabalho poderão ser menos traumáticas, considerando a influência da educação na construção da formação do trabalhador.

Em termos históricos, o trabalho é uma atividade tão antiga quanto o empenho do homem em obter a satisfação de suas necessidades, garantindo, assim, a sua sobrevivência e a da espécie. Com efeito, ao qualificá-lo como uma das mais antigas experiências humanas, muitos autores mostram sua evolução através dos tempos, de acordo com circunstâncias históricas.

Oliveira (1987, p. 27) enaltece que “os primeiros vestígios do que hoje é definido como trabalho, podem ser encontrados ainda na pré-história, em formas primitivas de economia”.

Desta maneira, o trabalho representava um esforço apenas complementar ao ritmo da natureza, baseando-se na coleta e limitando-se a garantir a reprodução biológica da espécie humana. A caça, a pesca e o pastoreio diversificaram as formas de trabalho humano e possibilitaram sua evolução, na medida em que o homem começou a fabricar instrumentos de trabalho.

Com a competitividade, entra em cena um novo conjunto de requisitos, marcados por atributos relacionados à atitude, com destaque para a responsabilidade e postura cooperativa, relacionamento com os colegas e a empresa, envolvimento com objetivos gerenciais, disposição para adaptar-se constantemente a novas situações e ter iniciativa de solucionar problemas.

Esse novo perfil indica uma tendência significativa do homem em conhecer o comportamento das outras pessoas com as quais poderá relacionar-se. Mas como conhecer o comportamento dos outros se não se conhecer a si próprio?

Delors (2001, p. 98) pondera que:

Passando a descoberta do outro, necessariamente, pela descoberta de si mesmo, e por dar ao adolescente uma visão ajustada do mundo, a educação seja ela dada pela família, pela comunidade ou pela escola, deve antes de mais ajudá-los a descobrir-se a si mesmo. Só então poderão, verdadeiramente, pôr-se no lugar dos outros e compreender suas reações.

De acordo com Leite ( 2003 ), a pesquisa da construção das formas de produção e de gestão de trabalho, em diferentes contextos e países, havia demonstrado que o chamado “modelo fordista” fora marcado por uma enorme

variabilidade inter-societal, tendo, justamente por isso, apresentado um conjunto de características muito variáveis entre os países, seja no que refere-se à organização do trabalho, seja no que respeita às formas de regulação salarial.

Mudanças profundas e transformações tecnológicas revolucionam o modo de produzir nossa vida material, com enormes implicações para a organização da produção e do trabalho; novos modelos de vida e de organização social são rapidamente modificados; verdades absolutamente estabelecidas e maneiras de compreender o social que não pareciam passíveis de ser contestadas são modificadas. Delors (2001, p. 91) observa: “Cada um aprenda a compreender o mundo que o rodeia, pelo menos na medida em que isso lhe é necessário para viver dignamente, para desenvolver as suas capacidades profissionais”. Para esse autor, no entanto, a compreensão da realidade, na qual o indivíduo está inserido, é fundamental para o desenvolvimento das capacidades profissionais do trabalhador.

Para Fromm (1977, p. 76), “Com a introdução do trabalho assalariado, clara consequência da revolução industrial, o capitalismo libertou o indivíduo da arregimentação do sistema corporativo”. Para o autor, no entanto, a mudança psicológica mais importante ocorrida no homem, neste momento, foi a adoção de uma nova atitude, face ao esforço e ao trabalho, como meta de si mesma.

Dado o caráter assumido pelo trabalho após a Revolução Industrial, ele se tornou gradativamente mais rotineiro e irreflexivo, à medida que o trabalhador, via de regra, passou a executar tarefas parcelares, limitou-se à execução e foi impedido de visualizar o trabalho ou produto em seu conjunto.

Entender o sentido dessas transformações não é uma tarefa fácil, ainda que se trate de um estafante trabalho de redesenho conceitual que não pode ser obra

de uma só pessoa. Para tanto, deve haver um equilíbrio entre o homem e o trabalho; este é o mais importante aprendizado na vida adulta, para o qual a sociedade não nos prepara. Este aprendizado de vida pode ser relacionado com o aprendizado do próprio conhecimento: Delors (2001, p. 92) considera que “O processo de aprendizagem do conhecimento nunca está acabado, e pode enriquecer-se com qualquer experiência. Neste sentido, liga-se cada vez mais à experiência do trabalho...”.

Para uns, o trabalho é a única fonte de desfrute, para outros, a necessidade é primeiro trabalhar para depois desfrutar.

Segundo Bernhoeft ( 1991, p. 42),

Obter equilíbrio entre trabalho e desfrute não é apenas uma questão psicológica, está vinculada a contribuições como história, antropologia, tem muito a ver com as transições que ocorrem em nossas vidas e para as quais não estamos preparados. Ninguém nasce sabendo ser filho, pai, mãe, marido ou avô, são estados que se aprende, ou não se aprende.

As crises da vida não são, nem devem ser, eliminadas, mas devem ser vividas e administradas da mesma maneira como se administram os conflitos. Da maneira como os resolvemos e os conduzimos é que resulta o sucesso da busca da felicidade como estado permanente.

Para Codo (1993), a atividade trabalho apresenta papel significante na preservação e nos prejuízos à saúde mental do trabalhador. Saúde mental expressa dinâmica de produção de identidade social dos indivíduos. O trabalho contribui para a produção de identidade social diretamente sobre o trabalhador e, indiretamente, mediada pelo trabalhador, sobre seus filhos.

A inserção dos pais no trabalho modula a colocação dos filhos na alimentação, na educação e no acesso a bens culturais, por exemplo. Trabalho resulta

em um duplo produto genérico: transforma o mundo e é o agente de transformação, num processo bem definido na expressão: "o produto do trabalho é o homem". Nossa construção como indivíduos e como elementos sociais, por meio do trabalho, mostra-se particularmente clara na moderna sociedade industrial e liberal. Ser médico, professor, industriário, comerciante, bancário, construtor, motorista, engenheiro ou secretária faz parte indissolúvel de nossa identidade social e, portanto, de nossas possibilidades de sofrimento psicológico.

Na economia industrial capitalista dos últimos dois séculos, o trabalho passou a ser definido em função da produção social, devendo ultrapassar o nível de subsistência e produzindo um excedente suscetível de transformar-se em riqueza. "Enquanto criador de riquezas subordina-se, portanto, a determinadas formas sociais que determinam sua execução e organização e que são produtos de relações sociais" (OLIVEIRA, 1987, p. 45).

Portanto, o trabalho é um dos principais elementos de transformação de um simples indivíduo em um verdadeiro cidadão, que espera que o exercício de sua cidadania seja solidificado pela inserção no mundo do trabalho. O trabalho deixou de ser apenas um meio de sobrevivência e torna-se um importante componente de reprodução social, visando atingir futuras gerações pelo espelho chamado trabalho.

Para que essas gerações sejam, de fato, atingidas, a educação tem um papel extremamente importante. Para Delors (2001, p. 89), "A educação deve transmitir, de fato, de forma maciça e eficaz, cada vez mais saberes e saber-fazer evolutivos, adaptados à civilização cognitiva, pois são as bases das competências do futuro".

Em sua forma atual, o trabalho tornou-se profundamente degradado enquanto valor, ocorrendo a eliminação da criatividade para grande parte dos

indivíduos. Houve uma alteração radical do caráter do trabalho, que o tornou um processo singularmente desinteressante e sem significado, que obriga os homens a uma disciplina enervante e embrutecedora, voltada apenas ao aumento da produtividade. Em conseqüência, perdeu-se sua compreensão como uma relação social básica na definição do mundo humano de existência. Com base nessa realidade, Delors (2001, p. 100) considera:

Num mundo em mudança, de que um dos principais motores parece ser a inovação tanto social quanto econômica, deve ser dada importância especial à imaginação e à criatividade, claras manifestações da liberdade humana [...].

A maioria dos estudos que analisam as profundas transformações por que passa o mundo do trabalho atualmente enfatizam a necessidade de revisão de condições, contextos e atividades de trabalho.

Codo et al. (1993, p. 211) destacam, porém, que não apenas o “modo como o trabalho é executado (a atividade), mas também o que resulta deste trabalho (o produto) são importantes na construção da identidade humana” e ambos os fatores dizem respeito à questão do seu significado e da satisfação obtida por seu intermédio. Segundo eles, nossa construção como indivíduos e como elementos sociais, por meio do trabalho, mostra-se particularmente clara na moderna sociedade industrial e liberal.

Podemos considerar que o significado subjetivo atribuído ao trabalho funciona para o trabalhador como uma estrutura cognitiva que tem forte impacto sobre percepções, atribuições, sentimento moral e valor social, e que influenciará o próprio comportamento destes indivíduos posteriormente no trabalho, além de possibilitar, de modo mais efetivo, a formação de atitudes coletivas diante das atividades laborais.

As perspectivas para o mundo do trabalho em que vivemos hoje se configuram em dois ângulos. Por um lado, vislumbra-se a possibilidade de uma real

diminuição do tempo de trabalho, em função do avanço tecnológico que assumiria grande parte, principalmente, das tarefas operacionais, proporcionando mais tempo livre a todos. Por outro, postula-se uma profunda modificação na concepção de trabalho, que, uma vez concretizada, será capaz de gerar mudanças nas suas formas características, nos modos de organização e na finalidade, resgatando os aspectos prazeroso e humano que o trabalho um dia comportou.

Paralelamente às mudanças contextuais, conceituais e valorativas referentes ao trabalho, assistimos a uma rápida sucessão de transformações nas profissões, que extinguem umas, criam outras, modificam outras tantas e relegam algumas à obsolescência ou até mesmo a extinção.

O trabalho tem um papel mediador entre o mundo subjetivo (do sujeito) e o mundo objetivo (real, concreto). Pelo trabalho o homem se apropria do mundo objetivo, transformando a si mesmo, ou seja, construindo-se, ao mesmo tempo em que transforma o real.

O homem é aquilo que faz, portanto, não podemos falar do “homem” de forma abstrata, mas devemos falar de homens reais, concretos, que se realizam como sujeitos na medida em que são capazes de construir e executar projetos de vida que permitam uma relação humanizadora com o mundo objetivo, medida pelas relações de trabalho.

Essa construção pode ser menos problemática se o indivíduo for desenvolvido para aprender a ser, Delors (2001, p. 99) destaca que:

Todo ser humano deve ser preparado, especialmente graças à educação que recebe na juventude, para elaborar pensamentos autônomos e críticos e para formular os seus próprios juízos de valor, de modo a poder decidir, por si mesmo, como agir nas diferentes circunstâncias da vida.

O autor destaca a importância da educação no momento da juventude de um indivíduo, educação que está relacionada com o seu desenvolvimento pessoal e também profissional.

Nas relações de trabalho desenvolvidas dentro do modo capitalista de produção, o trabalhador é obrigado a vender sua força de trabalho, transformando-se, da mesma forma que o produto do seu próprio trabalho, em mercadoria.

Temos aí um processo de alienação, pelo qual se retira do trabalhador o produto do seu trabalho, que passa a considerá-lo como algo estranho: “o homem alienado é um homem desprovido de si mesmo” (Codo, 1995, p. 8).

A alienação faz com que o homem perca sua própria identidade. Nesse tipo de relação produtiva o trabalho deixa de cumprir o papel mediador entre o mundo subjetivo e o objetivo. Ao contrário, ocorre a separação entre o sujeito e o seu objeto de trabalho. “[...] a alienação separa o homem do produto do seu trabalho, de seus companheiros e finalmente de si mesmo” (Berger, 1983, p. 6).

Essa perda da identificação pelo trabalho acarreta sérias consequências para os trabalhadores.

O trabalho humano, quando executado sob condições inseguras e desgastantes, tem efeito direto sobre o bem-estar físico e psíquico do trabalhador, motivo pelo qual nos interessamos pela questão da saúde e do trabalho humano e como isto repercute no funcionamento psíquico do indivíduo.

As dinâmicas psicossociais nos contextos de trabalho têm sido estudadas de forma vigorosa pela psicopatologia do trabalho, corrente que assume hoje o caráter de ciência interdisciplinar e se fortalece com base nas contribuições de diversas áreas do conhecimento humano. Os impactos da organização do trabalho sobre o indivíduo

estão associados também aos efeitos de determinadas condições físicas, químicas e biológicas presentes nos postos de trabalho. Em outras palavras, a forma como está organizado o trabalho e as condições em que ele é executado determinam um tipo de desgaste para o trabalhador.

Além do equilíbrio, é importante frisar a saúde mental no trabalho, porque a procura por melhores desempenhos produtivos leva o indivíduo a ser uma vítima do trabalho, que se torna um gerador de sofrimento.

O trabalho tem um papel mediador entre o mundo subjetivo (do sujeito) e o mundo objetivo (real, concreto). No adolescente isto repercute da seguinte maneira: pelo fato de ele estar numa fase de transformação, em que a identidade deve ser formada, o trabalho adquire um papel importante, porque proporciona ao adolescente, noções que influenciam a formação da sua identidade.

Entende-se, então, que a identidade do adolescente vem desenvolvendo-se e cristalizando-se à medida que ele cresce. Sai de um mundo lúdico em que o trabalho era visto e manipulado por meio do ato de brincar e, num processo rápido, se defronta com o trabalho real. Viver desta dualidade entre o querer ser adolescente para gozar dos direitos de jovem e o querer assumir o papel de adulto, no que se refere a ter responsabilidade pelos seus atos, torna-se em seu imaginário um conflito que perdura até o trabalho vir a ser uma fonte tanto de estruturação da personalidade como de fortificação da identidade. Neste sentido, por meio do trabalho, o adolescente se apropria do mundo objetivo, transformando a si mesmo.

Portanto, para entender o trabalho em seu significado subjetivo, buscou-se em Dejours (1994), psiquiatra francês que se apóia na força do trabalho para justificar os sucessos e os insucessos, o referencial principal para elucidar os aspectos positivos

e negativos que o trabalho pode proporcionar. O mesmo autor (1988), que desenvolveu importantes estudos sobre psicopatologia do trabalho, investigou o impacto da organização do trabalho sobre o aparelho psíquico do trabalhador.

Considera ele que o trabalho pode gerar sofrimento psíquico e, dependendo do trabalhador, pode levar à doença mental. A proposição do autor, quanto a separar a carga de trabalho mental em duas ordens distintas de fenômenos, facilita a compreensão do funcionamento psíquico do indivíduo nas situações de trabalho. A carga de trabalho mental seria composta tanto por fatores de natureza racional e cognitiva quanto por aqueles vinculados à dimensão afetiva e relacional do indivíduo. O trabalho não é a causa, mas pode ser um fator desencadeador de distúrbios mentais.

Para entender melhor a carga psíquica do trabalho, é necessário compreender o funcionamento psíquico do adolescente e o que é característico de cada personalidade. As excitações de ordem psicossensorial (exteriores) e pulsional (interiores) transformam-se no aparelho psíquico em energia pulsional, que dispõe de três vias para ser descarregada: a psíquica, a motora e a visceral. Se essa energia não consegue ser despendida sob as duas primeiras formas, ela acumula-se no aparelho psíquico como uma carga psíquica, originando a tensão psíquica.

Na infância, o ato de brincar ajuda a criança a conter esta energia pulsional, ao mesmo tempo em que também favorece à aprendizagem de maneiras corretas.

Entretanto se, com o passar do tempo, as vias psíquica e motora não forem utilizadas para a descarga dessa tensão, a visceral será demandada, já que a tensão não pode permanecer por longo período no aparelho psíquico. É através da via visceral que a fadiga existente em um primeiro momento poderá dar lugar, em seguida,

às patologias. A criança que não aprendeu a conter tal pulsão, seja porque foi punida em seus atos lúdicos ou porque lhe faltou o modelo paternal, deixará de canalizar esta energia, sobrecarregando o aparelho psíquico, o que poderá fazer dela um ser alienado e não comprometido com atos laborais.

Dejours (1994, p. 15), sobre essa questão, coloca:

As características das pessoas e o grau de evolução da personalidade do indivíduo desempenham papel importante na escolha das vias de descarga da energia pulsional. O trabalhador não chega a seu local de trabalho como uma máquina nova. Ele possui uma história pessoal que se concretiza por uma certa qualidade de suas aspirações, de seus desejos, de suas motivações, de suas necessidades psicológicas, que integram a sua história passada.

O adolescente, enfim, em razão de sua história, dispõe de vias de descarga preferenciais que não são as mesmas para todos e que participam na formação daquilo que denominamos estrutura da personalidade. O tipo de trabalho, porém, pode ou não oferecer caminhos para a descarga da energia pulsional do indivíduo.

A partir de suas características intrínsecas e da forma como está organizado, o trabalho humano vincula-se diretamente ao prazer ou ao sofrimento pessoal do adolescente. O trabalho é equilibrante quando permite a retomada, por parte do adolescente, de suas aspirações e de seus desejos mais profundos, contribuindo para a estruturação de sua personalidade, ajudando-o a realizar-se.

O trabalho oferece-lhe, de alguma maneira, uma ocasião suplementar de perseguir seu questionamento interior e de traçar sua história. No entanto, o trabalho pode opor-se à liberdade, distanciando-se da intenção, do controle e da vontade pessoal do adolescente. É o trabalho que degrada e provoca, na verdade, o estranhamento e a despersonalização daquele que o executa.

O prazer ou o sofrimento pessoal no trabalho dependem do grau que ele oferece à livre-atividade do aparelho psíquico. O trabalho equilibrante traz prazer e é mentalmente saudável, porque permite a contínua descarga da tensão psíquica do indivíduo, o que dimensiona satisfatoriamente a carga psíquica do trabalho. Isto é aprendido na infância por meio do teatro do trabalho proposto por Dejours. Em contrapartida, o trabalho fatigante opõe-se à livre-atividade do aparelho psíquico, impedindo a descarga da tensão e repercutindo negativamente sobre a estrutura mental e corporal do adolescente.

Dejours considera que o adulto aprende a trabalhar porque o adolescente já aprendeu a conter o desejo de prazer em nome de uma futura gratificação que foi passada pelos pais e que pode conseguir transformar esse processo de contenção em alguma coisa a ser alcançada porque é desejada. Enfatiza que uma aprendizagem falha dos pais faz com que o sintoma patológico aconteça no trabalho, já que os pais não ensinaram os adolescentes a trabalhar porque eles também não aprenderam. O autor destaca o desenvolvimento mental e psíquico para apontar a forma como o trabalho é vivenciado pelos indivíduos.

Dessa maneira, o trabalho age na vida dos adolescentes de duas maneiras: como fonte de crescimento e prazer e também como fonte de insatisfação e irritação. Quando repetitivo, torna-se uma obrigação do estabelecimento da repressão pulsional necessária para poder resistir, a longo prazo, às pressões psíquicas exercidas em sua organização. Existem procedimentos específicos que vão além da adaptação às pressões rígidas, nos quais os adolescentes constroem verdadeiras regras de trabalho que não estão de acordo com a organização do trabalho oficial. Tais procedimentos

podem ser ligados a uma forma específica de inteligência, raramente levada em conta nas análises científicas.

O trabalho está intimamente ligado ao psicológico do adolescente e, se esse se sentir confortável com sua realização, terá menor probabilidade de desenvolver uma carga psíquica negativa, colaborando mais ativamente para o seu desenvolvimento. Ao contrário, se o adolescente se sentir ameaçado por algo, isto irá desencadear um sofrimento que o levará ao acúmulo de energia psíquica, aumento da tensão, tornando-o alienado e sem motivação para realização de algo.

As ocupações moldam seu jeito de ser e de apresentar-se, contribuindo para o surgimento das doenças ocupacionais.

Estas doenças exigem intervenção direta no ambiente físico e, quando diagnosticadas, caracterizam as doenças ocupacionais, com orientações médicas e legais específicas, como é o caso dos digitadores que apresentam lesões causadas por esforços repetitivos. Ainda segundo o referido autor, há dois tipos de sofrimento: o sofrimento criador e o sofrimento patogênico.

Quando o sofrimento se transforma em criatividade, ele funciona como um mediador para a saúde. Quando o trabalho emprega o sofrimento, ele atua como mediador da desestabilização e da fragilização da saúde. As pressões do ambiente de trabalho fazem com que indivíduos se sintam doentes durante o trabalho, interpretando isto como inevitável, inerente ao próprio dia a dia.

As doenças isquêmicas do coração e a hipertensão arterial estão ocorrendo cada vez com maior frequência em indivíduos jovens e, especificamente, em determinadas categorias profissionais, independente de classe social, e todas as pesquisas feitas até agora indicam que as suas causas são o ritmo de trabalho, a exigência irrecorrível da atenção e todos os condicionamentos que envolvem o homem e o trabalho. (LIMONGI, 2002, p. 84)

Estamos vivendo a era da qualidade total, em que se fazem necessárias mudanças radicais na estrutura da empresa, visando ao cliente em primeiro lugar, para garantir a sobrevivência da organização. Valoriza-se a profissionalização, os horizontes são desafiadores, a saúde sinaliza os limites de resistência física, mental e de relacionamento das pessoas. Cada sintoma é um sinal de alerta para a revisão das condições de vida no trabalho.

O trabalho está intimamente ligado a dimensão psíquica do trabalhador, o qual, ao sentir-se confortável dentro da organização, terá menor probabilidade de desenvolver uma carga psíquica negativa, colaborando mais ativamente para o seu desenvolvimento e o da organização. Ao contrário, se ele se sentir ameaçado por algo, será desencadeado um sofrimento que o levará ao acúmulo de energia psíquica e ao aumento da tensão, que tornam fatigante o trabalho.

Esse sofrimento poderá ser minimizado se o indivíduo for desenvolvido permanentemente pelos processos formativos e educativos. Delors (2001, p. 18) pondera que:

É a idéia de educação permanente que deve ser repensada e ampliada. É que, além das necessárias adaptações relacionadas com as alterações da vida profissional, ela deve ser encarada como uma construção contínua da pessoa humana, dos seus saberes e aptidões, da sua capacidade de discernir e agir.

O autor nos leva a reflexão da importância da chamada educação continuada, em que o adolescente, que se encontra no momento da sua escolha e desenvolvimento da vida profissional, possa ter maiores possibilidades de sucesso e menor sofrimento, ao usufruir de novos e constantes conhecimentos oferecidos pela educação permanente.

A crescente globalização da economia e a rápida evolução da tecnologia têm suscitado um amplo debate em torno do futuro do trabalho e das exigências que o mundo impõe aos que pretendem engajar-se nele.

As relações entre capacitação/conhecimento e as possibilidades de inserção no mundo do trabalho reeditam a discussão sobre o desenvolvimento das pessoas desde a formação fundamental, média e superior até os conhecimentos básicos exigidos pelo mercado de trabalho. Essas exigências nascem do próprio mercado consumidor, que cada vez, se apresenta de forma mais veloz e competitivo, exigindo das pessoas, principalmente dos jovens que iniciam sua jornada profissional, um conjunto de competências e habilidades mínimas para sua inserção no mundo do trabalho.

Essa complexidade, posta pelas vertentes relacionadas com o contexto do trabalho, é para o adolescente um momento de decisão em meio a muita confusão, oriunda da própria fase pela qual ele está passando, que torna suas escolhas ainda mais difíceis.

É nesse contexto de exigências, que torna mais dificultosa e complexa a iniciação do adolescente no mercado de trabalho, que a Fundação Mirim de Presidente Prudente desenvolve um o programa formativo, segundo o qual os jovens ingressarão em módulos que têm como objetivo prepará-los para sua inserção nas empresas parceiras da entidade.

O primeiro módulo cujo tema é “Programa de formação inicial: educação para o trabalho”, tem por objetivo:

[...] qualificar o adolescente carente para o mercado de trabalho, conscientizando-o de suas responsabilidades, oportunizando o conhecimento de suas aptidões e habilidades, identificando as dificuldades, necessidades e

expectativas dos adolescentes, proporcionando uma formação global preocupada com o adolescente, a família e a sociedade. Trata-se de curso **obrigatório** a todos os ingressos na Entidade, em atendimento ao Art. 2º da PORTARIA Nº 702, DE DEZEMBRO DE 2001, que prescreve o programa de aprendizagem para o desenvolvimento de ações de educação profissional, no nível básico. (MANUAL DE NORMAS FM, 2004, p. 18)

O primeiro módulo desenvolvido pela entidade tem carga horária de 400 h/a e duração de 60 dias; são utilizados para o desenvolvimento desse módulo 12 professores, voluntários e profissionais de várias áreas, pertencentes a Universidades, Faculdades e Escolas Profissionalizantes.

Os conteúdos trabalhados no Módulo I são: informática, orientação para o estudo, matemática financeira, inglês, música, esporte e lazer, temas transversais (ética, cidadania, sexualidade, meio ambiente, pluralidade cultural e saúde), rotinas empresariais, recursos humanos, atendimento e técnica de venda, empreendedorismo, prática e palestras de orientação com diversos temas.

Esse sistema promovido pela Fundação Mirim de Presidente Prudente pode ser caracterizado como um sistema amplo e flexível, que proporciona ao adolescente uma formação consistente. Delors (2001, p. 17) define esses sistemas como:

[...] sistemas mais flexíveis, com maior diversidade de cursos, e com possibilidade de transferência entre diversas categorias de ensino ou então entre a experiência profissional e o retomar da formação, constituem respostas válidas às questões postas pela inadequação entre a oferta e a procura de emprego.

Esse trabalho inicial promove a identificação do perfil do adolescente, de suas aptidões e deficiências, que são trabalhadas de acordo com as necessidades de mercado, proporcionando uma qualificação mais adequada para sua inserção nas empresas.

Estando o adolescente inserido na empresa, a entidade promove um programa de qualificação continuada:

[...] os adolescentes constantemente realizam cursos de requalificação na Entidade. Atendendo a necessidade de oferecer cursos que embasam atividades que partem da menor para a maior complexidade, dessa maneira a Fundação Mirim proporciona conteúdos que levam o aluno a desenvolver competências, habilidades e atitudes correlatas à sua prática em estágio. (MANUAL DE NORMAS FM, 2004, p. 33)

A entidade não se preocupa apenas com a inserção do jovem no mercado de trabalho, mas também com seu desenvolvimento contínuo, pois um dos paradigmas do mundo do trabalho refere-se ao conhecimento que deve ser desenvolvido constantemente. Para tanto, são promovidos cursos e eventos com base nas necessidades apresentadas pelos adolescentes e pelas empresas.

Um outro programa desenvolvido refere-se a convênios firmados com as Universidades e Faculdades da cidade, dando a oportunidade ao jovem de ingressar em um curso superior, fortalecendo ainda mais sua qualificação e empregabilidade.

Todas as variantes apresentadas sobre o trabalho colocam o adolescente que deseja sua inclusão neste universo em uma situação problemática e de muitas dúvidas, principalmente pela instabilidade existente no mundo globalizado.

Neste sentido, percebe-se uma necessidade de orientação e acompanhamento do desenvolvimento pessoal e profissional do adolescente, pois sua escolha está ligada diretamente ao seu futuro, e este é fruto do seu trabalho.

Devido a essa necessidade, a Fundação Mirim de Presidente Prudente torna-se um elo entre o adolescente e o mundo do trabalho, enfatizado pela educação profissional e pessoal oferecida para contemplar esse desejo.

O trabalho realizado pela Fundação visa preparar o adolescente por meio de programas educacionais, baseado nas transformações no campo de trabalho, que demonstra ser volátil, alterando-se de acordo com as necessidades do mercado.

Neste contexto, a Fundação Mirim integra esses adolescentes a uma vida social em que terão sua identidade caracterizada pela entrada no mundo do trabalho, pois será por meio do seu trabalho que o adolescente poderá chegar ao alcance de sua auto-realização.

Infere-se, então, que a Fundação Mirim promove não só a inserção do adolescente no mundo do trabalho, mas também o acompanha em toda a sua trajetória por meio dos estágios probatórios e, numa eventualidade de qualquer natureza, o adolescente recebe acompanhamento profissional e psicológico para sua melhor adaptação, e para que tenha maiores condições de sucesso profissional.

### **2.3 O Adolescente e as Interferências na sua Escolha Profissional**

O período de desenvolvimento humano denominado adolescência é utilizado, de forma popular, para identificar a etapa de transição entre a vida infantil e a vida adulta. A fase da chegada da adolescência, em que se deixa de agir como criança, passa a ser observada como uma fase de grande transformação, talvez a maior transformação da vida de um ser humano.

Há um certo consenso de que “ser adolescente” significa viver uma fase transitória, de pouca responsabilidade, combinada com uma maior liberdade e certos

direitos, isto é: a adolescência é vista como um compasso de espera entre a infância e a construção da própria família e a busca da profissão desejada.

Aparentemente é neste período que se desenvolvem as características mais marcantes e predominantes do ser humano: a consciência já é responsabilizada pelos atos e começa a definir-se o rumo a ser tomado no presente, como também o que será investido no futuro.

Erikson (1997) aponta que, neste período, um outro fator importante se desenvolve na vida da pessoa. Trata-se da puberdade que obriga a pessoa a aceitar modificações em seu corpo, que afetam diretamente sua mente, sua psique e a forma de encarar o mundo.

Na adolescência surge um novo ser, com aspectos físicos, mas, principalmente, psicológicos, emocionais e comportamentais que quase sempre surpreendem os que já conviviam com o jovem. Essa surpresa, misto de desconfiança, de desacordos, de contrastes e de confrontos, acaba gerando manifestações, muitas vezes, nada agradáveis.

A adolescência confunde-se com “crescimento”, que tem equivalência biológica marcada pela perda do harmonioso equilíbrio do esquema corporal infantil. Mais importante do que tudo, a adolescência implica existencialmente no rompimento com o passado e na tentativa de desenvolvimento de novos esquemas vitais, que envolvem um duplo conjunto de posturas e de atitudes, caracterizando um misto de insurreição e de reestruturação.

Insurreição contra a infância e tudo quanto pretende simbolizá-la ou apenas sugerir a possibilidade de mantê-la. É o caso de manifestações de autoridade ou exigência de disciplina, simbolizados em normas e regulamentos, Daí gostos,

prazeres e lazeres novos, preferências e prioridades, que marcam desvinculamento com os momentos anteriores. Jogos e linguagens originais, quase um dialeto, são utilizados para a comunicação e a integração com os companheiros.

Reestruturação tendente à formação, mesmo que inconsciente, de um homem novo, pressionado pela incerteza do futuro e assinalado pela multiplicidade de apelos contraditórios e pelo desabrochamento de tantas potencialidades, a adolescência leva o homem a um grande conflito.

Todo esse mecanismo de reformulação existencial traz consigo profunda inquietação, que chega, às vezes, à angústia, repercutindo em conflitos internos, causando crises existenciais e afetando a escolha profissional em decorrência de tal desequilíbrio.

Shale e Carr-Gregg (2002) pesquisadores que buscam orientar os possíveis comportamentos e manifestações dos adolescente, identificam quatro metas que os adolescentes têm de alcançar. São elas:

1. Formar uma identidade equilibrada e positiva.

Significa, por meio da identidade com os pais, internalizar valores repassados por eles sob a forma de aprendizagem. Entretanto, estes valores nem sempre são ensinados, mas sempre aprendidos. Não podemos afirmar que uma criança possui identidade, pois esta só é desenvolvida e cristalizada no período da adolescência.

2. Alcançar a independência dos pais ou dos adultos responsáveis pela sua educação.

Conforme aponta, também, Erikson (1997), nesta fase além da concretização da identidade, um outro fator se faz presente que é a confusão de papéis.

Significa que a pessoa quer, ao mesmo tempo, ser adulto para gozar de certos privilégios, como dirigir automóveis, poder ficar mais ausente de casa, mas antagonicamente quer ser criança para poder usufruir os deleites da não responsabilidade de seus atos.

3. Conhecer pessoas para amar fora do círculo familiar.

Os pais devem ser modelos para seus filhos; dependendo da forma como foi percebida a educação dispensada pelos pais os filhos terão mais ou menos facilidade em manter relacionamentos duradouros, saudáveis e consistentes.

A falta de imposição de limites faz com que a criança se torne um adolescente com dificuldade de receber limites em suas ações, incapaz de assumir responsabilidades e de estabelecer e manter um adequado relacionamento interpessoal. Se os limites da educação paternal forem percebidos como uma fonte de direcionamento de atitudes socialmente aceitáveis ou não, o adolescente se tornará uma pessoa íntegra com um auto-conhecimento aceitável.

4. Encontrar um lugar no mundo ao dar um rumo à carreira profissional e alcançar a independência econômica.

O pai sempre deve ser o modelo adequado para o filho, mas no tocante ao trabalho esta responsabilidade é mais marcante. O pai que demonstra não estar satisfeito com o que ele está desempenhando poderá passar para o filho, mesmo de forma inconsciente, a idéia de que trabalhar é ruim, que ser trabalhador é coisa muito difícil e escolher uma profissão é pior ainda. Desse modo fica um vazio no imaginário do filho, que fica sem saber que o trabalho pode gerar prazer e condições de prosperidade.

Essa quarta meta apontada pelos autores nos dirige a pesquisar o momento em que o adolescente tem de definir um caminho para encontrar, em meio a muitas dúvidas, a sua identidade profissional, que pode ser influenciada pelo contexto que vive.

Dentro desse contexto podemos identificar o primeiro fator de influência do adolescente, que é sua família. Zagury (1997) indica que os pais ainda são a maior fonte de influência para os filhos. Mas a forma de influenciar os filhos no passado é muito diferente da forma encontrada nos dias de hoje.

Antes os pais decidiam a profissão dos filhos, escolhendo até mesmo o que os filhos iam estudar, pelo seu poder de persuasão e pela sua influência sobre eles.

Zagury (1997) coloca que, atualmente, o papel dos pais consiste em orientar, esclarecer, indicar opções e conversar, é um tipo de apoio muito importante, mas a escolha final é feita pelo adolescente.

A forma com que os pais exercem suas profissões torna-se uma influência na decisão dos adolescentes, porque, se eles mostram o trabalho por meio de realizações, lutas, prazer e valorização, o adolescente começará a ver o trabalho como uma fonte importante de prazer e satisfação; porém, se for mostrado o trabalho como uma fonte de sofrimento e de aborrecimentos, pode-se passar para os adolescentes uma idéia de que trabalhar não é bom, prejudicando ainda mais sua escolha profissional.

Neste momento em que a família tem esse importante papel, mostrar a realidade, as dificuldades, ouvir suas opiniões, pode tornar-se uma forma importante

para o crescimento e a maturidade do adolescente; essa ajuda, porém, deve ser negociada e aceita pelo adolescente.

“Impor ajuda aos adolescentes pode torná-los impotentes, justamente num período de vida onde eles lutam para se mostrarem capazes” (TIBA, 1986, p. 40).

Dessa forma, identificar e entender os desejos e vontades dos adolescentes torna-se uma forma estratégica de negociação e ajuda para eles, que começam a fazer sua escolha profissional, pois os pais não devem olhar para seus filhos como se tivessem a mesma maturidade que eles, e sim como alguém que esta, de certa forma, perdido, sem uma visão clara dos melhores caminhos que deve seguir.

Outro fator que influencia a escolha profissional do adolescente é a sociedade na qual ele está inserido.

“O inconformismo jovem torna-se tédio pela própria necessidade de mudanças que incidem sobre os valores que recebemos da estrutura social e pela necessidade de mudanças na inaceitabilidade desses valores por parte do jovem” (ANGERAMI-CAMON, 1999, p. 47).

Dois aspectos importantes nesse contexto são a mudança e a estrutura social vivenciada pelo adolescente.

A mudança na sociedade esta acontecendo de forma muito rápida, a velocidade da informação e sua transformação em conhecimento demonstram que a única certeza é que tudo está em transformação constante.

A estrutura social dessas mudanças indicam, por conseqüência, os valores aceitos por essa sociedade, construindo uma cultura que é posta para os adolescentes.

“A cultura do jovem é marcada pela sociedade de consumo, especialmente nos anos 90, com a globalização e a utilização intensificada dos meios de comunicação, visando um consumo excessivo...” (TRIPOLI, 1998, p. 106).

Vivemos em um mundo capitalista, onde os valores do sistema capitalista são assimilados pelos adolescentes, determinando, em alguns momentos, uma visão distorcida de sua realidade.

Mediante esse pressuposto, o adolescente pode criar uma visão do trabalho como uma forma de realização por meio de uma aceitação social pautada nos valores capitalistas, segundo os quais as pessoas são aceitas e reconhecidas por aquilo que possuem e não pelo que verdadeiramente são.

Uma vez que o jovem é colocado sobre essa realidade começa a ser moldado, principalmente sua personalidade, com uma característica distorcida, em que o trabalho pode ser visto apenas para satisfação de posse.

Segundo Zagury (1997, p. 70), “outra idéia que se tem do jovem da hoje é a de que ele é utilitarista, materialista, ligado mais a retribuição financeira da profissão do que a algum ideal ou ao desejo de contribuir socialmente”.

O perfil do adolescente é assinalado por algumas características que o especificam. Para Gonçalves (2000, p. 57):

[...] a adolescência é uma fase da descoberta do eu, traduzida na tomada de consciência da própria personalidade como entidade autônoma, independente do mundo exterior representado pelas coisas, pelas pessoas e pelo mercado de trabalho.

O mesmo autor considera que:

Essa descoberta do próprio eu, verdadeira busca de identificação pessoal, traduz-se na capacidade de introspecção e na tentativa da vivência de valores pessoais. Esse processo não se desenvolve sem riscos: de um lado o perigo da

criação de um hiato entre o mundo e a realidade interior, criando o típico sentimento de solidão do adolescente. (GONÇALVES, 2000, p. 57)

Outra característica da personalidade do adolescente é a descoberta do outro, o que lhe permite a integração em outras esferas sociais, distintas das anteriores, em particular da família. Trata-se do entendimento que tem o adolescente da vida em grupo, mas no grupo que ele escolhe e, neste contexto, inclui a profissão com que ele tem mais afinidade, caracterizando uma atitude muitas vezes desvinculada dos anseios da família.

O referido autor ainda aponta:

Esta atitude é freqüentemente interpretada pelos pais como ato de rebeldia e indisciplina, mas principalmente como atitude de rejeição. É o momento em que o adolescente revela sua peculiaridade histórica, bem diferente do que acontecia em momentos anteriores, onde os espaços escolhidos para a diversão coletiva eram amplos. (GONÇALVES, 2000, p. 61)

A busca de um projeto de vida próprio é outra marca da personalidade do adolescente. Ele se julga plenamente senhor das situações e habitualmente supervaloriza suas possibilidades físicas, mentais, emocionais, econômicas, embora esse quadro possa estar longe da realidade. O que ele pretende é traçar caminhos para o seu futuro, num contexto de atividades e relacionamentos.

A escolha profissional analisada sob essa ótica nos leva à reflexão de que o adolescente pode, nesse momento tão importante de sua vida, ou seja, na escolha que poderá direcionar seu futuro, estar sendo conduzido a não levar em conta seus ideais, suas aptidões, seus sonhos e suas vontades, colocando como referência apenas a retribuição financeira, para atender necessidades imediatas, e podendo, até mesmo, distorcer sua contribuição para a melhora e o futuro da sociedade.

Ainda sobre esse pressuposto Angerami-Camon (1999, p. 51) coloca que:

Essas situações, na realidade, apenas escondem uma escolha muitas vezes feita por determinadas conveniências (como facilidade de acesso, estabilidade de emprego e algumas outras vantagens inerentes a determinadas atividades). Aspectos que envolvem o prazer em determinadas profissões são deixados de lado: visa-se à facilidade imediata obtida nessas escolhas.

Podemos inferir que a escolha profissional do adolescente também poderá sofrer interferência de determinadas conveniências que poderão não ser compatíveis com suas aptidões, tornando o trabalho não algo prazeroso e de realizações futuras, mas algo que contemple suas necessidades imediatas.

O mesmo, autor, ainda afirma que:

No entanto, é necessário reconhecer que esse tipo de escolha não leva em conta a gratificação emocional que o trabalho precisa apresentar e, dessa maneira, é uma escolha feita por razões que farão com que a atividade escolhida se torne insuportável depois de um longo tempo de prática profissional. (ANGERAMI-CAMON, 1999, p. 51)

Deduz-se, desse modo, que à medida que se desenrola o trabalho desse adolescente, ou seja, no desenvolvimento de sua prática profissional, ele poderá encontrar-se em um momento de sofrimento, ocasionado pela insatisfação de sua escolha, no qual seu emocional não estará sendo satisfeito, pois seu trabalho não produz prazer nem realização, podendo entrar em conflito e desmotivação para o trabalho.

Podemos considerar também que, nesse momento, o jovem encontra-se inconformado, pois a própria sociedade embute valores que se alteram constantemente, tornando ainda mais conflitantes suas escolhas e seus caminhos cada vez mais incertos. Dentro desse contexto, o jovem se vê em um momento que ele terá de mudar, por força da própria sociedade.

Dentro desse contexto o referido autor coloca que:

O inconformismo jovem torna-se tédio pela própria necessidade de mudança que incidam sobre os valores que recebemos da estrutura social e pela necessidade de mudança na inaceitabilidade desses valores por parte do jovem. (ANGERAMI-CAMON, 1999, p. 47)

Para minimizar essas incertezas e interferências na escolha profissional do adolescente, a Fundação Mirim de Presidente Prudente adota uma política de desenvolvimento profissional e pessoal, que visa clarear esse momento do adolescente para que o mesmo tenha informações e conhecimentos necessários para que a sua escolha seja a mais acertada possível.

Dentro dessa política adotada pela Fundação Mirim de Presidente Prudente, os jovens atendidos pela entidade terão de passar por um Módulo Inicial, denominado “Educação para o Trabalho”. No Manual de Normas da Fundação Mirim (2004), identificamos que esse módulo tem como objetivo qualificar o adolescente para o mercado de trabalho, considerando suas aptidões, habilidades, necessidades e expectativas, fazendo com que o adolescente tenha uma visão mais objetiva da sua escolha profissional. Esse módulo é obrigatório para todos os adolescentes ingressos na Entidade, e sua duração é de 400 horas.

Dando continuidade ao desenvolvimento do adolescente, a Fundação Mirim também promove outros temas, relacionados com as questões profissionais e também pessoais do adolescente, entre esses temas, podemos destacar os temas transversais.

Os temas transversais visam educar os adolescentes nas questões relacionadas com a ética, cidadania, sexualidade, meio ambiente, pluralidade cultural e saúde. Eles têm como objetivo internalizar conceitos e realidades que estão em volta

dos jovens, conceitos esses que podem interferir no seu posicionamento em relação a sua escolha profissional e também na sua conduta como profissional e cidadão.

A Fundação Mirim de Presidente Prudente preocupada, não só com esse momento difícil para qualquer adolescente, mas também com seu futuro pessoal e profissional, instituiu dentro de seu Manual de Normas (2004) um programa de “Qualificação Continuada”, na qual os adolescentes constantemente realizam cursos de requalificação profissional, para conhecer conteúdos que visam desenvolver suas competências, habilidades e atitudes correlatas à sua prática profissional e pessoal.

Ainda dentro dessa visão de educação continuada, a Fundação Mirim de Presidente Prudente promoveu convênios com as Faculdades da cidade para proporcionar bolsa de estudo parcial aos adolescentes atendidos por ela.

É nessa visão sobre as interferências nas escolhas profissionais do adolescente que podemos verificar que a Fundação Mirim de Presidente Prudente tem um papel importante, pois ela vem, com seu programa educativo e formativo, complementar e até mesmo ampliar os papéis que são de responsabilidade da família e da sociedade, que cada vez mais é caracterizada pela instabilidade e mudança oriundas de um mundo capitalista e globalizado.

Com esta contribuição, podemos afirmar que os nortes delineados pela Fundação Mirim de Presidente Prudente podem minimizar o sofrimento do adolescente na sua escolha profissional.

### **3 METODOLOGIA**

Nossa pesquisa foi de campo, de caráter quanti-qualitativa, isto porque este método associa análise numérica à investigação dos significados das relações humanas, privilegiando a melhor compreensão do tema estudado e facilitando a interpretação dos dados obtidos. Segundo Polit e Hungler (1995, p. 277), a abordagem quanti-qualitativa é aquela que “permite a contemplação entre palavras e números, as duas linguagens fundamentais da comunicação humana”.

Escolhemos esse método porque este tipo de pesquisa nos pareceu mais adequado para o nosso trabalho, pois integra dados qualitativos e quantitativos em um único estudo, como é o caso de nossa pesquisa, permitindo-nos análise mais ampla.

#### **3.1 Os Sujeitos**

Participaram da pesquisa 50 egressos atendidos pela Fundação Mirim de Presidente Prudente, desligados nos últimos cinco anos, escolhidos aleatoriamente, por meio de relatório de desligamento fornecido pela entidade. Estão assim caracterizados:

20 egressos do sexo masculino, na faixa etária entre 18 e 24 anos, e 30 egressos do sexo feminino, na faixa etária entre 18 e 23 anos. Dezesete dos pesquisados completaram o ensino médio, enquanto 33 estão inseridos em curso superior.

### **3.2 Local de Realização do Estudo**

A pesquisa foi realizada no período de janeiro de 2004 à julho de 2005, na Fundação Mirim de Presidente Prudente.

A Fundação Mirim de Presidente Prudente é uma instituição filantrópica que atende, atualmente, mil adolescentes carentes de Presidente Prudente, município do interior do Estado de São Paulo.

Fundada em 1961, a entidade tem duas fases de atuação bem distintas. No momento de sua fundação, em sintonia com o espírito da época, exigia-se disciplina rígida, organização aos moldes militares e preparava meninos para trabalhar como Guardas Mirins em empresas da cidade.



FOTO 1- Aniversário de 16 anos da Guarda Mirim  
Fonte: Cedido pela Fundação Mirim de Presidente Prudente

A hoje Fundação que foi criada com o nome de Guarda Mirim de Presidente Prudente, no dia 11 de abril de 1960, teve como primeiro presidente Nelson Porto Alegre. O segundo foi Gerônimo Ruiz Garcia. Cada um deles cumpriu um mandato de dois anos. O terceiro presidente foi Raul Bongiovani, que ficou durante 30 anos à frente da entidade, sendo o maior impulsionador na construção e desenvolvimento de uma entidade sólida e reconhecida pela sociedade.



FOTO 2 - Desfile de Formatura da Guarda Mirim  
Fonte: Cedido pela Fundação Mirim de Presidente Prudente

Seu presidente atual é o engenheiro Laércio Alcântara, que foi guarda mirim na entidade e exerce o mandato desde o ano de 2001.

Hoje a fundação conta com sua sede própria, em uma área de 3.500 metros quadrados, com 1.600 metros quadrados de área construída, finalizada e inaugurada em maio de 1987, em cerimônia conduzida pelo então presidente Raul Bongiovani. Possui, nessa área, uma ampla cozinha, sanitários, instalações para administração, assistência odontológica, pedagógica, psicológica, um anfiteatro e um salão social para 600 pessoas.





FOTO 3 – Sede atual da Fundação Mirim de Presidente Prudente  
Fonte: O autor.

Em 41 anos de trabalho ininterruptos, a entidade formou mais de 22.000 adolescentes, que foram formados para ocuparem cargos de destaque na comunidade.

Em 1995, o trabalho da fundação mereceu citação elogiosa em boletim da Organização das Nações Unidas (ONU), como entidade modelo.

Todo ano, cerca de 2.000 adolescentes, na faixa etária de 15 anos, candidatam-se a uma vaga na entidade. No processo de seleção, 400 adolescentes ingressam no projeto, o processo seletivo é composto de prova escrita e análise sócio-econômica para identificar os adolescentes com maior necessidade de serem atendidos pela entidade. Após a seleção, formam-se grupos de aproximadamente 50 alunos, e iniciam-se as atividades educacionais e formativas com o curso de educação para o trabalho.

Todos os adolescentes admitidos na instituição fazem curso de orientação básica de 90 dias, no qual recebem desde reforço escolar até a introdução às práticas exigidas no mundo do trabalho, passando por orientações sobre técnicas de

atendimento ao público, marketing pessoal, informática completa, além de receber orientação psicológica e orientação com referência ao perfil profissional.

Um dos principais fatos históricos da entidade foi a conquista, em abril de 2001, por sensibilização e trabalho da atual diretoria, do pagamento do salário mínimo integral para todos os estagiários na ativa.

A Fundação Mirim conta com o apoio de 450 empresas parceiras, que abrem suas portas, dando oportunidade profissional aos adolescentes, e os liberam uma vez por semana para participarem de orientações na entidade.

Tem 20 funcionários e uma diretoria voluntária, composta por pessoas representativas da comunidade, além de um conselho de pais, composto de 15 membros, todos eleitos mediante de um processo de eleição direto e secreto.

A entidade mantém atendimento a todos os adolescentes, nos seguintes setores:

- Atendimento odontológico



FOTO 4 – Consultório Odontológico – Fundação Mirim  
Fonte: O autor

- Informática completa



FOTO 5 – Laboratório de Informática

Fonte: O autor

- Salão de beleza completo;



FOTO 6 – Salão de Beleza

Fonte: O autor

- Workshops de desenvolvimento profissional



FOTO 7 – Curso de Desenvolvimento Profissional

Fonte: O autor

- Curso de montagem e manutenção de micro computadores;
- Biblioteca e Telecentro;
- Aulas de música e fanfarra;
- Coral;
- Grupo de Teatro;
- Datilografia:
- Atendimento de assistência social;
- Atendimento psicológico:
- Atendimento de esporte e lazer;
- Atendimento médico;
- Bolsa de estudo para mirins de nível universitário;

Para que sejam realizados todos esses atendimentos, a Fundação Mirim conta com um corpo técnico qualificado e com entidades parceiras, como as instituições de ensino da cidade de Presidente Prudente, que são elas a UNOESTE – Universidade do Oeste Paulista, a UNESP – Universidade do Estado de São Paulo – Campus de Presidente Prudente e a Instituição Toledo de Ensino. Também colaboram com a Fundação o SESI – Unidade de Presidente Prudente, o Centro Cultural Brasil Estados Unidos, e outras instituições que são convidadas esporadicamente.

O departamento de psicologia da Fundação é composto por uma psicóloga contratada e estagiários do curso de Psicologia da Faculdade de Psicologia da Universidade do Oeste Paulista – Unoeste, que oferecem atendimento aos adolescentes, às suas respectivas famílias e ao núcleo empresarial, realizando trabalho de orientação e aconselhamento, assim como políticas de treinamento e desenvolvimento para os adolescentes admitidos no projeto.

O departamento de capacitação de estágio conta com uma professora, que tem como objetivo atender as empresas, encaminhar os adolescentes ao campo de estágio, acompanhar o desenvolvimento dos mirins nos estágios em conjunto com todo o departamento técnico.

O departamento de serviço social conta com uma profissional formada em serviço social, que realiza o acompanhamento social de todos os adolescentes em estágio-aprendizagem, mediante o atendimento aos adolescentes e familiares e visitas nas empresas parceiras.

O departamento educacional e pedagógico conta com uma profissional formada em pedagogia, com o objetivo de preparar o adolescente, para que seja

inserido no mercado de trabalho, levando-o a reconhecer que a escola, ou seja a educação, é o único meio de atingir seus objetivos profissionais e de cidadania.

O departamento social é composto por uma professora, com o objetivo de proporcionar, através de atividades físicas e culturais, o senso de responsabilidade, a auto-estima, a competitividade, a cooperação, a expressão corporal, desenvolvimento de hábitos saudáveis e vontade de aprender e descobrir coisas novas.

O departamento de extensão comunitária conta com uma profissional: seu objetivo é divulgar a instituição para toda a comunidade prudentina, e mostrar o trabalho que é realizado pela entidade, tornando essa divulgação essencial para o fortalecimento e apoio da sociedade na construção permanente de uma entidade sólida e significativa.

A Fundação conta com um sistema de transporte coletivo gratuito, com veículos da própria entidade, para atender as necessidades de locomoção dos seus adolescentes.

O refeitório da instituição fornece alimentação gratuita aos adolescentes atendidos no projeto, sendo diariamente 750 refeições, com uma produção anual de 180.000 refeições.

Preocupada com a educação esportiva e com o lazer do adolescente, a Fundação mantém convênio com o SESI – Unidade de Presidente Prudente. Com esse convênio os adolescentes podem utilizar o complexo poliesportivo gratuitamente, com o suporte de uma professora de Educação Física, funcionária da Fundação Mirim.

A exigência do mercado de trabalho fez crescer a preocupação com a profissionalização do adolescente. Para atender essas exigências, a Fundação firmou um convênio com o Centro Cultural Brasil Estados Unidos, que oferece curso de Inglês

aos sábados, e com a Escola Hispano-Americana de Línguas, que oferece cursos de Espanhol, Italiano, Inglês e Francês, com valores subsidiados aos adolescentes.

Uma outra conquista da Fundação foi o convênio com as duas instituições particulares de ensino superior da cidade, a UNOESTE – Universidade do Oeste Paulista, e a Instituição Toledo de Ensino, que oferecem bolsa de estudo aos adolescentes atendidos pela instituição.

Os atendimentos na área de saúde, médico e odontológico, são frutos da parceria dos cursos de Medicina e Odontologia da UNOESTE – Universidade do Oeste Paulista, que disponibilizam professores e estagiários dos respectivos cursos para atendimento gratuito aos adolescentes.

A Fundação Mirim sobrevive graças à contribuição dada mensalmente pelas empresas parceiras, não recebendo nenhum tipo de verba pública, seja municipal, estadual e federal.

Em abril de 2002, a Fundação Mirim de Presidente Prudente, conquistou o Certificado “Filantropia 400”, importante título que a reconhece como uma das maiores instituições não governamentais de atendimento social e educacional a adolescentes carentes do Brasil.

A missão da fundação mirim que é:

Contribuir para a ascensão social de jovens carentes prudentinos, dando-lhes sentido à vida através da educação, cultura, lazer, esporte e profissionalização ao mundo do trabalho, desenvolvendo a auto-estima, espírito de solidariedade e consciência de cidadania. (Manual de Normas FM, 2004, p. 18)

Sendo essa a fundamentação dos objetivos reais da Fundação, podemos caracterizar a importância do trabalho desenvolvido por essa instituição no desenvolvimento sustentado da sociedade, principalmente em razão da deficiência

constatada na educação tradicional oferecida aos jovens, que estão em uma fase de decidir seu futuro profissional.

A Fundação Mirim de Presidente Prudente não desenvolve apenas futuros cidadãos, conscientes e aptos a adentrar o mundo do trabalho, mas procura resgatar, através da auto-estima desses adolescentes, o desejo incondicional de vislumbrar um futuro melhor.

### **3.3 Procedimentos de Coleta e Análise dos Dados**

a) A partir da autorização do Presidente da entidade, juntamente com o seu corpo técnico, foi providenciada a relação com os dados completos dos egressos que se desligaram nos últimos cinco anos.

b) Com o objetivo de construir um questionário com informações suficientes para a pesquisa, a entidade, através do seu corpo técnico, disponibilizou relatórios de avaliação com os menores semi-internos, para que as informações constantes nos relatórios servissem de subsídios para a construção de um questionário semi-estruturado, que apresentou questões que abordam: dados pessoais, grau de instrução atual, avaliação da Fundação Mirim aos olhos dos egressos e uma auto-avaliação no tocante ao item profissionalização.

c) Os questionários foram aplicados diretamente na entidade, através de ações conjuntas com o seu corpo técnico, sendo que, para chegarmos ao número suficiente, foram feitas as seguintes ações: almoços temáticos e comemorativos, convocação por telefone para participação em reuniões na entidade e evento

comemorativo de aniversário da Fundação Mirim de Presidente Prudente. Essas ações foram realizadas no período de janeiro de 2004 à julho de 2005.

d) Os dados coletados nesta pesquisa foram analisados quantitativa e qualitativamente à luz dos embasamentos teóricos apresentados. A análise dos resultados foi realizada segundo as respostas oferecidas pelos egressos, nas questões fechadas e, posteriormente, na questão aberta, sem nenhuma interferência do aplicador.

#### 4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Inicialmente, procuramos identificar o grau de instrução atual dos egressos pesquisados, para identificar se houve continuidade no seu desenvolvimento intelectual.

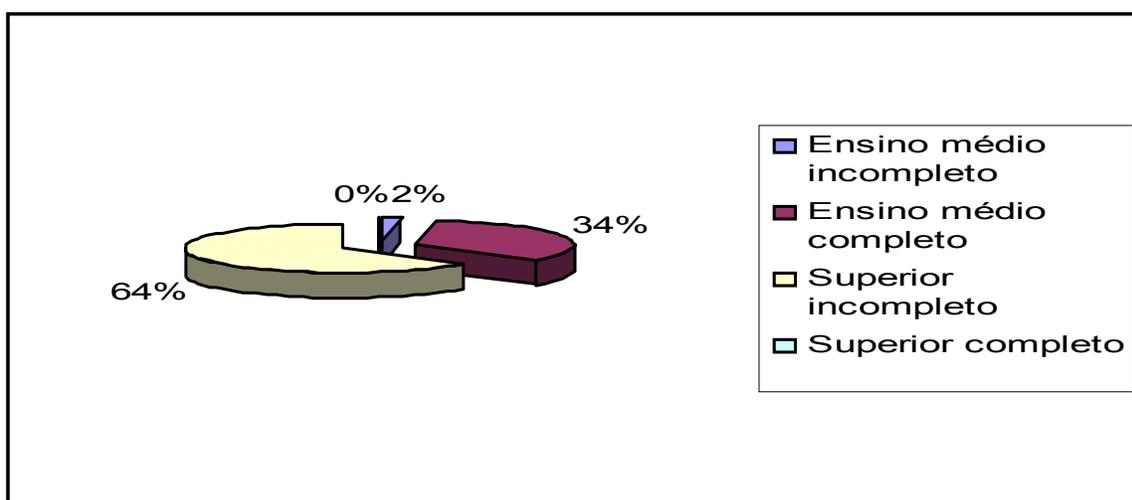
Os dados foram identificados na tabela seguinte:

TABELA 1 – Grau de instrução atual dos egressos pesquisados

Ensino médio incompleto	1
Ensino médio completo	17
Superior incompleto	32
Superior completo	0

Fonte: O autor

GRÁFICO 1 - Valores percentuais referentes à tabela 1



Fonte: O Autor

Estes resultados indicam que houve continuidade no desenvolvimento intelectual dos egressos, pois 32 egressos pesquisados estão inseridos em curso superior, o que representa 64% do total.

Podemos afirmar, pelos dados apresentados, que foi compreendida pelos egressos a importância da educação continuada, ou seja, no mundo em que vivemos, em constantes mudanças e transformações, a educação passa ser algo a desenvolver-se ao longo da vida.

Sobre esse pressuposto Delors (2001, p. 117) afirma que:

O conceito de educação ao longo de toda a vida é a chave que abre as portas do século XXI. Ultrapassa a distinção tradicional entre educação inicial e educação permanente. Aproxima-se de um outro conceito proposto com frequência: o da sociedade educativa, onde tudo pode ser ocasião para aprender e desenvolver os próprios talentos.

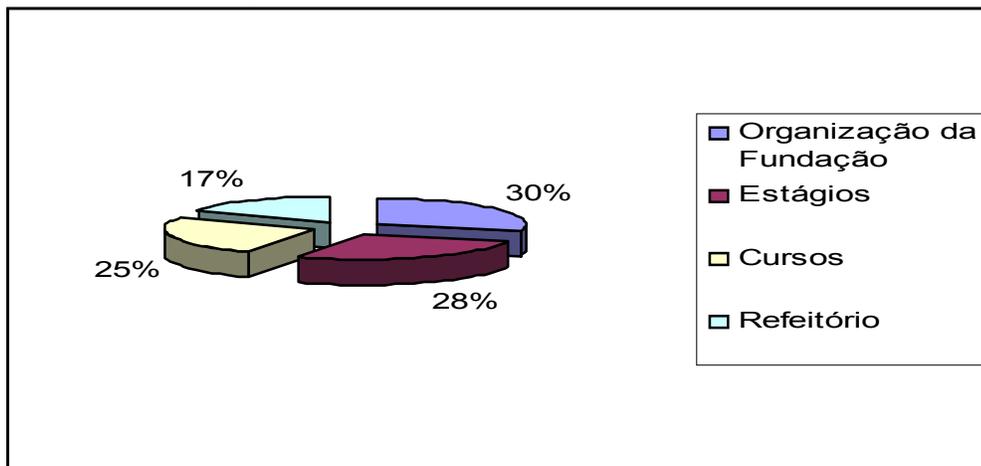
Um dos objetivos da pesquisa foi detectar os pontos fortes e fracos da Fundação Mirim ao olhar do egresso e obteve-se o seguinte resultado:

TABELA 2 – Pontos fortes identificados pelos egressos, por ordem de importância, da Fundação Mirim de Presidente Prudente

<b>ITEM</b>	<b>Nº. RESPOSTAS</b>
Organização da Fundação	32
Estágios	31
Cursos	28
Refeitório	19

Fonte: O autor

GRÁFICO 2 - Valores percentuais referentes à tabela 2



Fonte: O autor

De acordo com os dados apresentados no item pontos fortes, podemos observar na ordem de importância, que os egressos identificam em primeiro lugar a estrutura da Fundação Mirim de Presidente Prudente, que ao olhar do egresso se apresenta de uma forma organizada e está condizente com a estrutura de empresas não governamentais, o que interfere na sua formação.

Através dos dados apresentados podemos afirmar que a Fundação Mirim de Presidente Prudente está sendo bem gerenciada, cumprindo sua finalidade, e que os esforços despendidos pelos seus colaboradores estão sendo reconhecidos pelos egressos e, possivelmente, pela própria sociedade. Sobre isso Tenório (1998, p. 19) aponta que:

[...] a prática de gerenciar tem salientado a necessidade de tornar conhecida a finalidade da organização, a fim de que seus dirigentes, gerentes e demais empregados possam canalizar seus esforços para atingi-la e a fim de que a organização seja considerada legítima pela sociedade.

Logo em seguida temos os estágios e cursos, que despontam no discurso dos adolescentes como fatores primordiais para a sua formação:

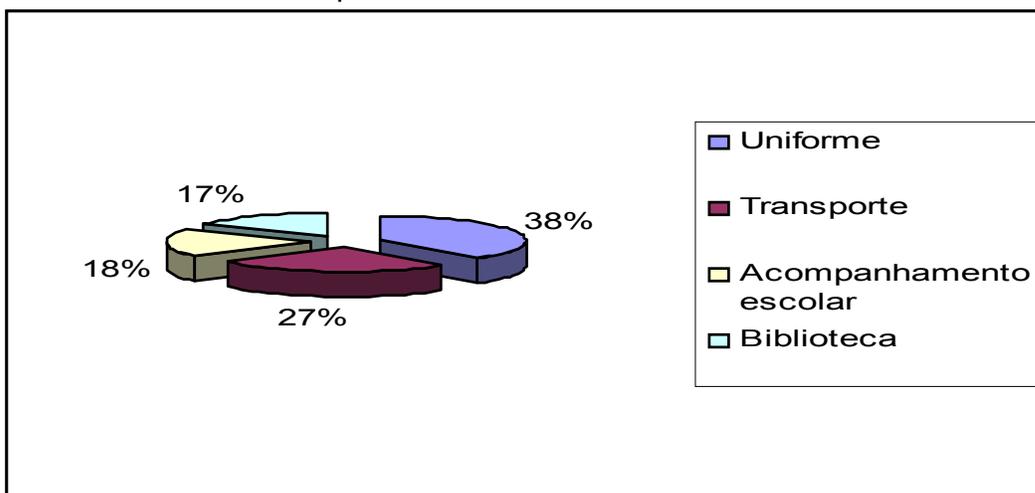
- *“A Fundação me encaminhou para um estágio que fui contratada e estou lá até hoje.”*
- *“A Fundação contribuiu muito para que eu chegasse onde eu estou, porque devido aos cursos, aos treinamentos e aos estágios, estou utilizando tudo para minha realização profissional, estou me dedicando ao máximo para subir de cargo e poder ser orgulho para minha empresa.”*
- *“Contribuiu com os cursos, o estágio e todo o acompanhamento.”*

TABELA 3 - Pontos fracos identificados pelos egressos, por ordem de importância, da Fundação Mirim de Presidente Prudente

ITEM	Nº. RESPOSTAS
Uniforme	23
Transporte	16
Acompanhamento escolar	11
Biblioteca	10

Fonte: O autor

GRÁFICO 3 - Valores percentuais referentes à tabela 3



Fonte: O autor

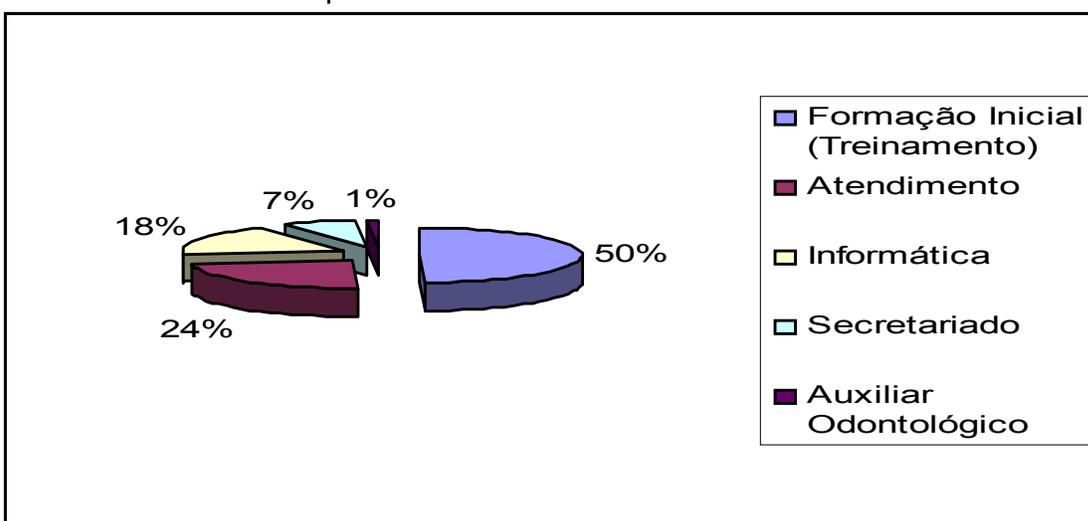
De acordo com os dados apresentados, podemos verificar que os egressos identificaram, por ordem de importância, pontos fracos da Fundação Mirim de Presidente Prudente sob sua ótica, aparecendo com mais relevância uniforme, principalmente na questão da cor, que representa 38% dos questionários respondidos, em seguida o transporte, que representa 27% e, por fim, a biblioteca e o acompanhamento escolar, com valores percentuais equivalentes.

Em relação às atividades oferecidas pela Fundação, analisamos um item que denominamos *cursos*:

TABELA 4 – Cursos de formação mais relevantes, segundo a opinião dos egressos

ITEM	Nº. RESPOSTAS
Formação Inicial (Treinamento)	41
Atendimento	20
Informática	15
Secretariado	06
Auxiliar Odontológico	01

GRÁFICO 4 - Valores percentuais referentes à tabela 4



Fonte: O autor

Os egressos avaliaram o curso de formação inicial como de maior importância, seguido do curso sobre atendimento:

- *“Primeiro aprendido quanto ao mercado de trabalho, comportamento, atendimento ao público, organização e disciplina.*
- *“O que mais ajudou foi o treinamento.”*
- *“Senti que cresci como pessoa, os treinamentos me prepararam e fizeram com que eu me sentisse segura para enfrentar a concorrência do mercado de trabalho.”*

Os relatos acima comprovam que os cursos aplicados pela Fundação Mirim de Presidente Prudente estão condizentes com as exigências do mundo do trabalho, tornando o adolescente apto a utilizar esses conhecimentos nas empresas.

Mediante esse pressuposto podemos analisar a importância do desenvolvimento de temas que levam o adolescente a aprender a fazer, ou seja, a ter as competências necessárias para a sua prática profissional. Sobre essa questão Delors (2001, p. 101) afirma que:

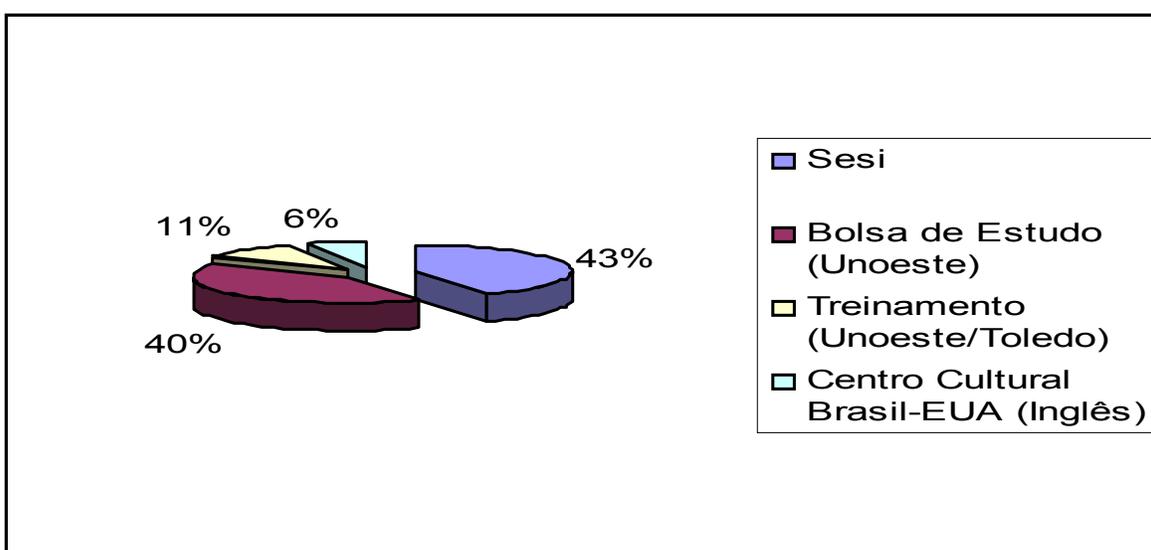
Aprender a fazer, a fim de adquirir, não somente uma qualificação profissional mas, de uma maneira mais ampla, competências que tornem a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe. Mas também aprender a fazer, no âmbito das diversas experiências sociais ou de trabalho que se oferecem aos jovens e adolescentes, quer espontaneamente, fruto do contexto local ou nacional, que formalmente, graças ao desenvolvimento do ensino alternado com o trabalho.

Também foi pesquisada a eficácia dos convênios com outras entidades e, na percepção dos pesquisados, o convênio com o SESI veio em primeiro lugar, seguido de convênio que proporciona bolsas de estudos.

TABELA 5 – Principais convênios com outras entidades identificados pelos egressos

ITEM	Nº. RESPOSTAS
Sesi	20
Bolsa de Estudo (Unoeste)	19
Treinamento (Unoeste/Toledo)	05
Centro Cultural Brasil-EUA (Inglês)	03

GRÁFICO - Valores percentuais referentes à tabela 5



Fonte: O autor

Relato dos pesquisados:

- *“Se hoje estou na faculdade, é graças à Fundação Mirim que sempre incentivou os mirins a estudar e ter uma visão de mundo diferente.”*
- *“A Fundação Mirim foi a melhor coisa que aconteceu na vida, se não fosse a fundação não teria sido encaminhado ao curso superior de Direito.”*
- *“A Fundação contribuiu num todo no meu desenvolvimento, pois atualmente estou cursando o 2º ano de Administração na Unoeste.”*

Evidenciou-se, nos relatos dos pesquisados, a importância dos convênios e parcerias com outras entidades, para sua formação pessoal e profissional, principalmente a possibilidade de ingressar em um curso superior.

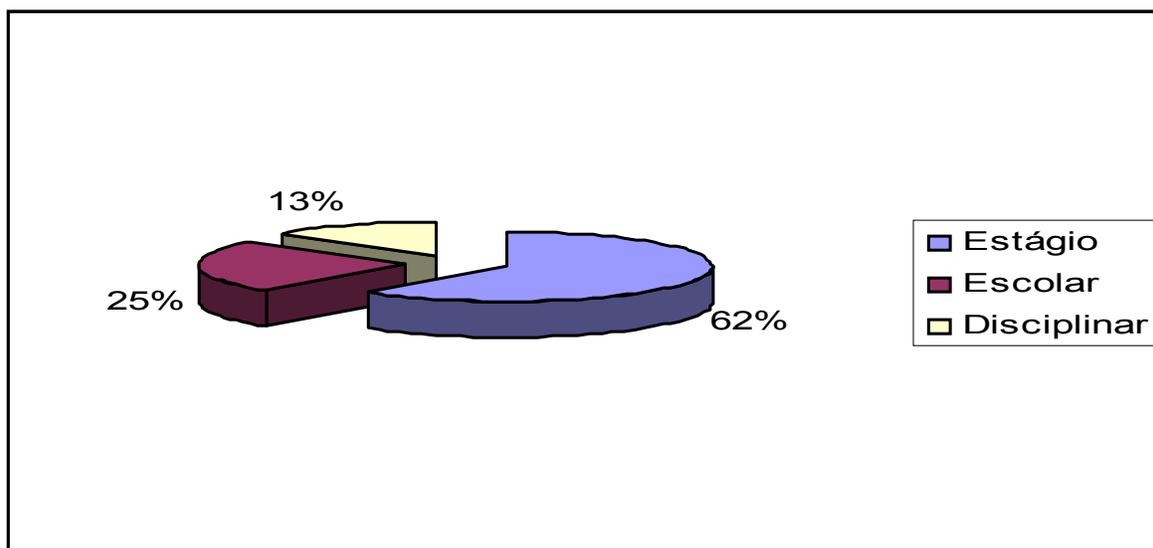
A equipe técnica também teve seu processo avaliativo, com foco nas orientações e acompanhamentos. Obteve-se o seguinte resultado:

TABELA 6 – Orientações e acompanhamentos relevantes desenvolvidos pela equipe técnica da entidade, segundo as opiniões dos egressos.

ITEM	Nº. RESPOSTAS
Estágio	37
Escolar	15
Disciplinar	08

Fonte: O autor

GRÁFICO 6 - Valores percentuais referentes à tabela 6



Fonte: O autor

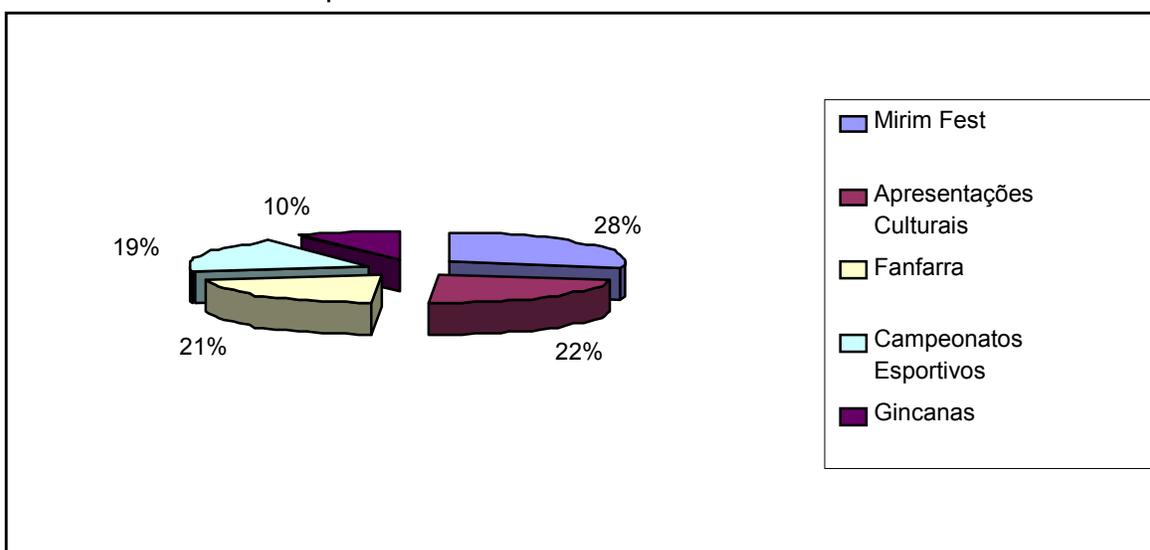
Percebe-se, pelas respostas dos egressos, a importância do acompanhamento dos estágios, que, segundo a visão dos pesquisados, é o trabalho mais relevante desenvolvido pela equipe técnica da entidade, que tem referência direta com o seu estágio nas empresas parceiras.

Entre as atividades culturais, esportivas e sociais avaliadas pelos pesquisados, não se notou uma preferência específica, tendo os itens pesos equivalentes, conforme respostas:

TABELA 7 – Atividades culturais, esportivas e sociais relevantes, segundo os egressos

ITEM	Nº. RESPOSTAS
Mirim Fest	18
Apresentações Culturais	14
Fanfarra	13
Campeonatos Esportivos	12
Gincanas	06

GRÁFICO 7 - Valores percentuais referentes à tabela 7



Fonte: O autor

As atividades acima citadas demonstram a importância do desenvolvimento pluralista do adolescente. Podemos perceber, pelos dados apresentados, que não existiu uma preferência específica dos egressos. As atividades oferecidas foram aceitas de forma eqüitativas, sendo todas elas dedicadas a desenvolver no adolescente o sentimento de viver junto com outras pessoas e melhorar seus relacionamentos. Sobre esse assunto Delors (2001, p. 102) coloca:

Aprender a viver juntos desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências – realizar projetos comuns e preparar-se para gerir conflitos – no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz.

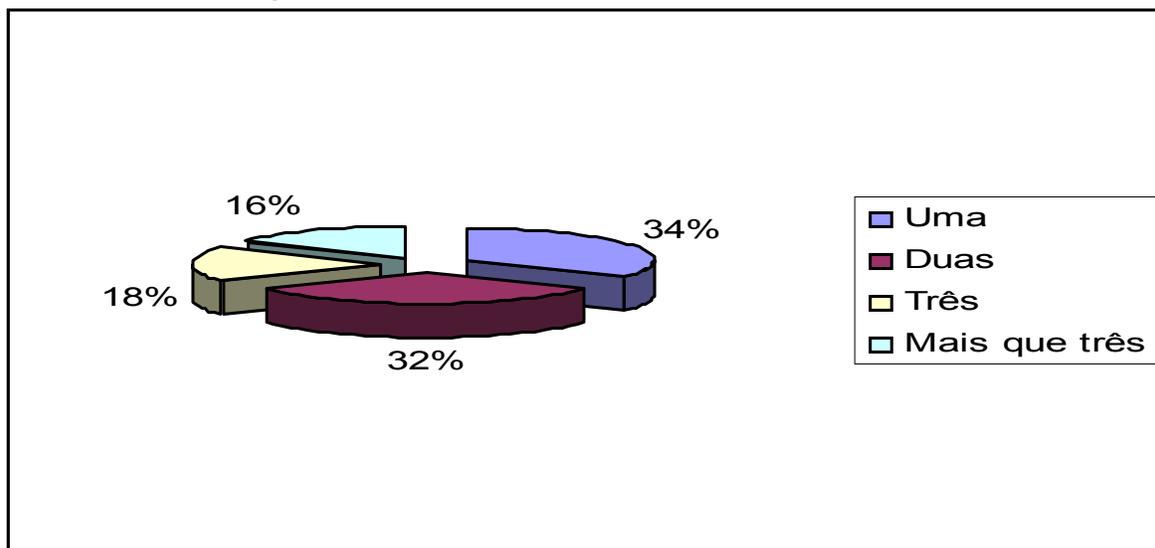
Quanto à avaliação profissional, apresentou-se uma certa estabilidade nos estágios realizados, segundo as respostas dos egressos:

TABELA 8 – Quantidade de empresas em que o egresso estagiou

ITEM	Nº. RESPOSTAS
Uma	17
Duas	16
Três	09
Mais que três	08

Fonte: O autor

GRÁFICO 8: Valores percentuais referente à tabela 8



Fonte: O autor

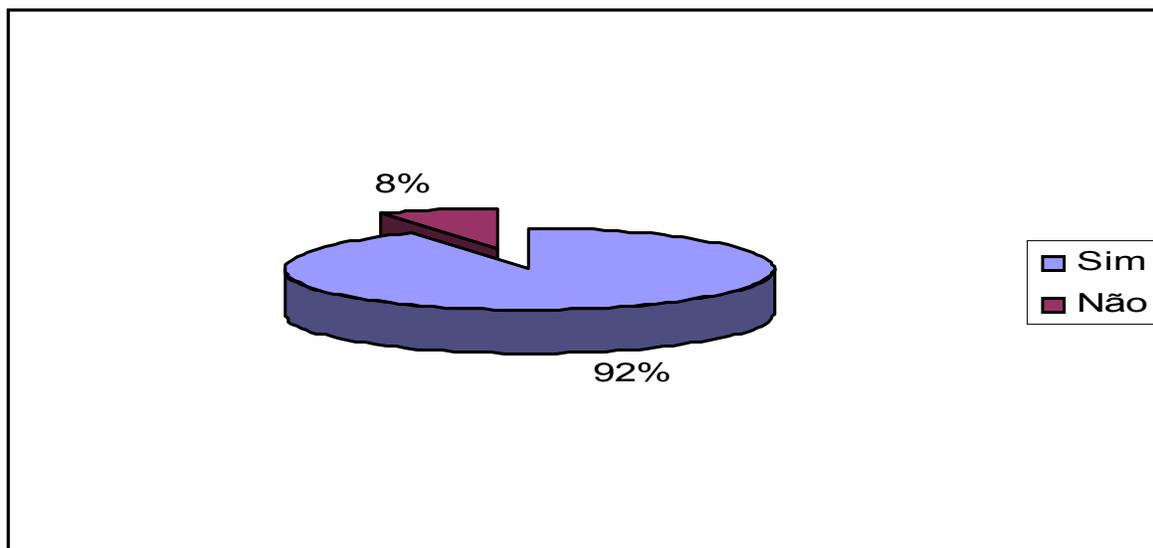
O item que pesquisava a aplicação dos conhecimentos adquiridos pelo egresso na Fundação Mirim, na empresa onde estava estagiando, demonstrou a eficácia do programa formativo da entidade, conforme respostas abaixo:

TABELA 9 – Aplicação dos conhecimentos adquiridos na Fundação Mirim na empresa onde o egresso estava estagiando.

ITEM	Nº. RESPOSTAS
Sim	46
Não	04

Fonte: O autor

GRÁFICO 9 - Valores percentuais referentes à tabela 9



Fonte: O autor

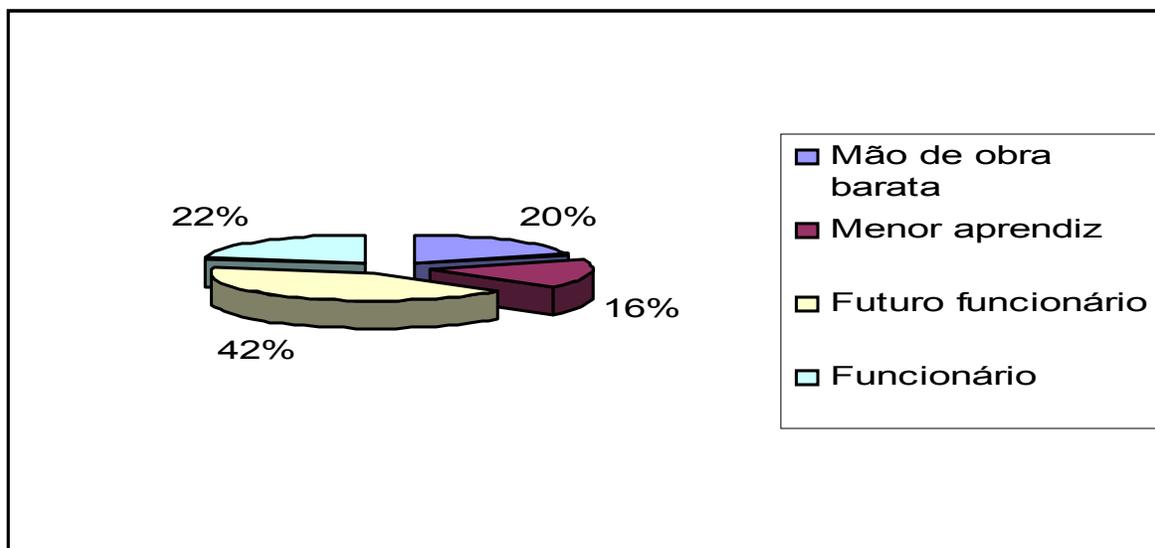
Segundo opinião dos pesquisados, as empresas conveniadas com a Fundação Mirim têm algumas percepções sobre o Mirim. A pesquisa revelou o seguinte:

TABELA 10 – Percepção das empresas parceiras em relação aos estagiários da Fundação Mirim, segundo a visão dos egressos.

ITEM	Nº. RESPOSTAS
Mão-de-obra barata	10
Menor aprendiz	08
Futuro funcionário	21
Funcionário	11

Fonte: O autor

GRÁFICO 10 - Valores percentuais referentes à tabela 10



Fonte: O autor

Segundo a equipe técnica da Fundação Mirim de Presidente Prudente, as empresas tinham, anteriormente, uma visão dos estagiários, apenas como mão-de-obra barata. As respostas dos egressos demonstram que houve uma mudança de concepção por parte dos empresários em relação ao trabalho desenvolvido pelos estagiários da Fundação Mirim.

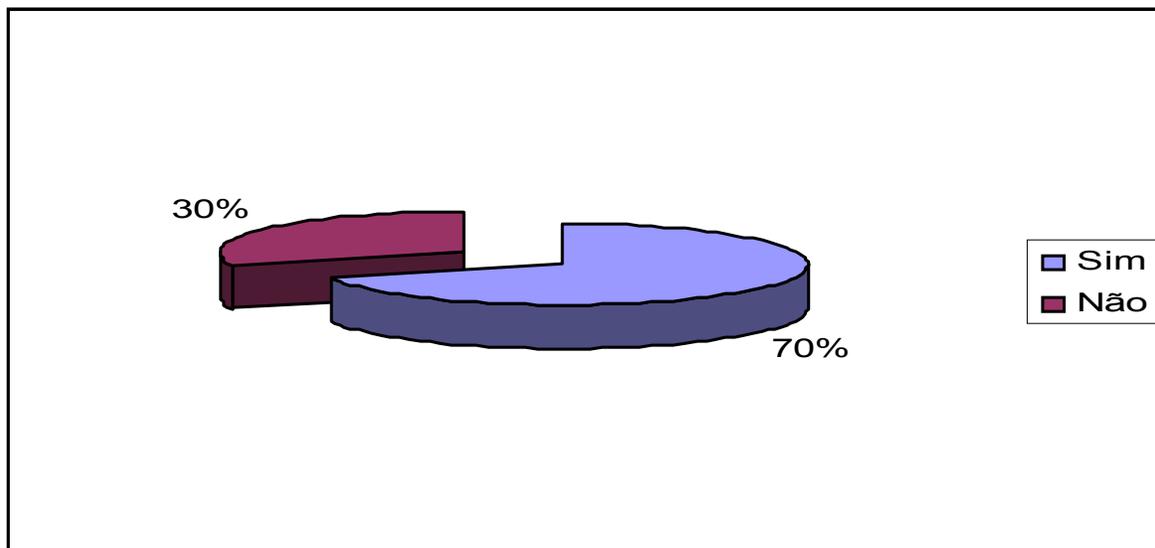
O item desligamento foi pesquisado e foram encontrados os seguintes resultados:

TABELA 11 – Contratação do egresso na empresa em que estava estagiando no momento de seu desligamento da Fundação Mirim

ITEM	Nº. RESPOSTAS
Sim	35
Não	15

Fonte: O autor

GRÁFICO 11 - Valores percentuais referentes à tabela 11



Fonte: O autor

Os dados apresentados acima demonstram que um percentual significativo de estagiários é contratado pelas empresas em que eles estavam estagiando, o que demonstra uma certa competência dos estagiários e relevância do seu trabalho para as empresas parceiras da Fundação Mirim.

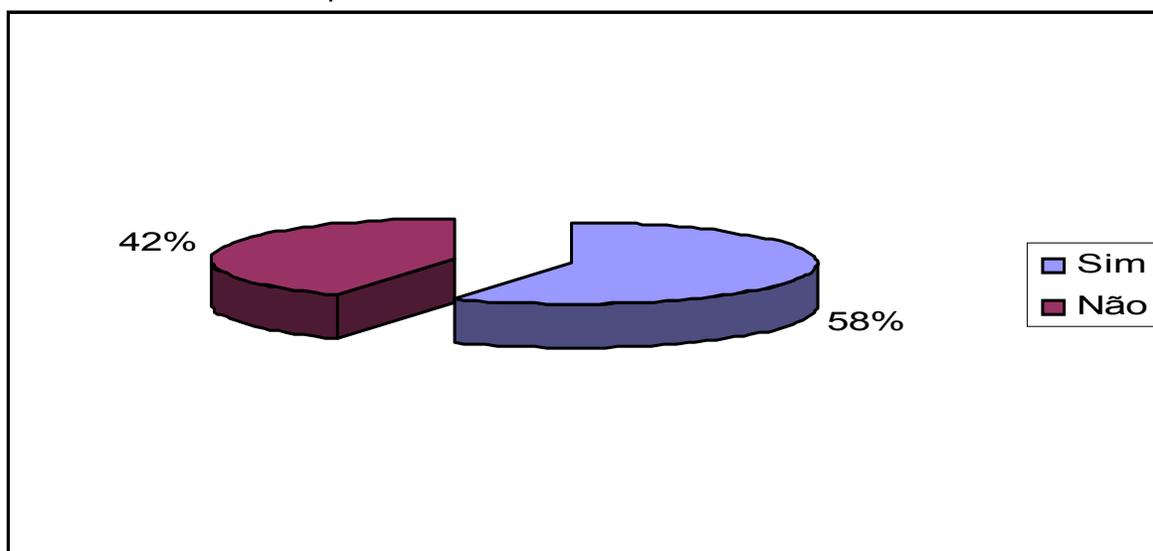
Quanto ao seu crescimento profissional após o desligamento da Fundação Mirim, foi auferido que:

TABELA 12 – Promoção de cargo ou trabalho em outra empresa, após o desligamento da Fundação Mirim.

ITEM	Nº. RESPOSTAS
Sim	29
Não	21

Fonte: O autor

GRÁFICO 12 - Valores percentuais referentes à tabela 12



Fonte: O autor

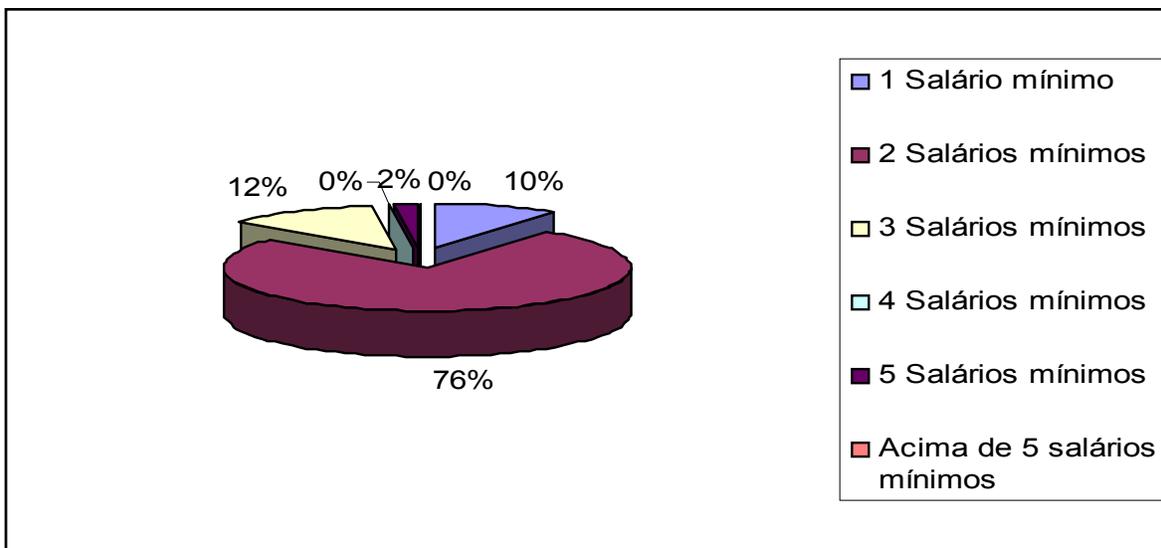
Percebe-se nas respostas dos egressos que um percentual significativo (58%) já foi promovido, ou esta trabalhando em outra empresa, o que demonstra o crescimento profissional do egresso após seu desligamento da Fundação Mirim de Presidente Prudente.

TABELA 13 – Renda atual do egresso

ITEM	Nº. RESPOSTAS
1 Salário mínimo	5
2 Salários mínimos	38
3 Salários mínimos	6
4 Salários mínimos	0
5 Salários mínimos	1
Acima de 5 salários mínimos	0

Fonte: O autor

GRÁFICO 13 - Valores percentuais referentes à tabela 13



Fonte: O autor

Conforme os dados apresentados referentes à renda dos egressos, podemos observar uma valorização do seu trabalho. Enquanto eram estagiários da Fundação Mirim, recebiam mensalmente um salário mínimo (R\$ 350,00), ao passo que a grande maioria dos egressos (76%) ganha dois salários mínimos, seis egressos (12%) percebem o valor de 3 salários mínimos e um egresso (2%) percebe o valor de 5 salários mínimos. Estes dados demonstram que o crescimento profissional tem por consequência um aumento na renda do egresso.

Os relatos dos egressos foram colhidos na questão aberta do questionário (4.7). Confrontando-os com as questões fechadas, verificou-se que a grande maioria relatou positivamente essa questão, não havendo comentários negativos. Todos os egressos pesquisados demonstraram significativa satisfação, e um sentimento de gratidão para com a Fundação Mirim de Presidente Prudente. Sabemos que nenhuma organização pode ser caracterizada como perfeita, que pode haver falhas e que se

pode melhorar o que está sendo desenvolvido pela entidade; porém, com base nas respostas dos egressos, percebeu-se que os pontos positivos estão superando os pontos que poderiam ser caracterizados como negativos.

Na visão dos egressos, a Fundação Mirim de Presidente Prudente foi a grande responsável pelas oportunidades de sua entrada no mundo do trabalho e contribuiu, de forma significativa, para sua realização.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste trabalho, deparamos com situações interessantes no tocante ao indivíduo, sua identidade e seu comportamento dentro da organização.

Implicitamente, valores como aprendizagem, experiência, profissionalismo, responsabilidade, disciplina, comprometimento e motivação se fizeram notar nas respostas dos entrevistados. Isto mostra que os conceitos, tanto profissional quanto pessoal foram internalizados durante a experiência que eles tiveram enquanto semi-internos da Fundação Mirim de Presidente Prudente.

Notamos que esses resultados foram possíveis devido à estrutura da entidade e também ao constante aperfeiçoamento dos programas formativos desenvolvidos pela Fundação Mirim de Presidente Prudente. Assim, acreditamos que a estrutura organizacional da entidade cumpre o seu papel de forma adequada, atingindo seus objetivos e contribuindo com a sociedade. Essa colocação condiz com que afirma Tenório (1998, p. 15):

[...] as ONGs têm que pensar em acrescentar às suas peculiaridade novos instrumentos de gestão, dotando seus quadros de habilidades, conhecimentos e atitudes que assegurem, ao fim e ao cabo, o cumprimento dos objetivos institucionais.

Percebemos, nesse contexto, que uma entidade, mesmo quando cumpre seu papel de maneira satisfatória, necessita constantemente avaliar sua estrutura organizacional, estratégias e processos educacionais, em consideração às mudanças de direção ocasionadas pelo mundo globalizado.

Podemos considerar, ainda, que os valores auferidos nas respostas dos egressos foram desenvolvidos e despertados nos adolescentes, favorecendo seu espírito crítico e a formação da cidadania.

Os valores do trabalho e da cidadania, conforme apregoa a psicologia social, são de fundamental importância para a inclusão dos adolescentes no mercado de trabalho e na sociedade contemporânea que prioriza valores éticos e morais.

Considerando o relacionamento do indivíduo com o trabalho, vemos que o desenvolvimento proporcionado nesse contexto possibilita aos jovens egressos expressar-se, identificar-se e realizar projetos. Segundo Zagury (1997) os adolescentes percebem os valores vigentes do contexto social em que estão inseridos e se colocam à disposição para batalhar para atingir seus objetivos.

Esta pesquisa permitiu visualizar e compreender como a Fundação Mirim de Presidente Prudente possibilita aos adolescentes perceberem suas ideologias e incorporarem o significado real do trabalho e sua importância para o crescimento e desenvolvimento de cada um, em particular, agregando valor a vida e ao futuro de cada egresso.

Na trajetória desta pesquisa entendemos o importante papel da Fundação Mirim para o adolescente semi-interno e o adolescente egresso; este tem sido foco de pesquisas direcionadas a Fundação Mirim, porém, nos deparamos com um fator importante e significativo, que é a influência exercida sobre o egresso, tanto no desejo como na escolha de uma profissão.

Detectamos o significativo papel da Fundação Mirim na possibilidade de desempenhar a função de tornar possível o desejo de progresso e de continuidade

educativa e de formação da família, pois apresenta uma hierarquização das relações que interfere direta ou indiretamente na forma de viver dos adolescentes.

Deste modo, a Fundação Mirim de Presidente Prudente desperta em cada adolescente, segundo essa pesquisa, que o comportamento dentro das organizações nada mais é que a extensão de seu lar e dos aprendizados adquiridos na instituição, tais como disciplina, comprometimento e trabalho em equipe, requisitos estes que são indispensáveis para os futuros trabalhadores que ocuparão lugar de destaque dentro de organizações conceituadas e serão até mesmo empreendedores de sucesso.

O sucesso em uma profissão deixa sempre um lugar para outros projetos não realizados, depositados, muitas vezes, em nossos próprios filhos. E é assim que a história se repete, continua e se perpetua. Essa característica de continuidade nos remete a entender o papel da Fundação Mirim de Presidente Prudente, pois, com o desenvolvimento do seu trabalho, ela está conseguindo, conforme nossa pesquisa, através dos adolescentes atendidos, reacender o desejo e a esperança, que se renovam através desses jovens atingindo os desejos latentes de sua própria família.

Podemos considerar que os objetivos do trabalho foram cumpridos, visto que, de modo geral, a intenção dessa pesquisa era analisar a relevância do programa formativo desenvolvido pela Fundação Mirim de Presidente Prudente, especialmente identificando a realidade de seus egressos. Notamos então que o objetivo foi alcançado, pois os resultados da pesquisa comprovam que, realmente, o adolescente atendido pela entidade conseguiu encontrar seu espaço na sociedade, por meio do seu trabalho, e esta dando continuidade ao seu desenvolvimento e crescimento pessoal e profissional.

Os resultados indicam ainda, que o programa formativo desenvolvido pela Fundação Mirim de Presidente Prudente preocupa-se com a constante atualização de suas propostas e com a adequação à realidade apresentada pelo mundo do trabalho.

Esperamos que este estudo possa servir de referência para outros estudos similares e também como reflexão sobre o importante papel das organizações do terceiro setor na busca e implementação de ações que objetivam a inserção dos jovens na sociedade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBONORZ, S. **O que é trabalho**. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- ANGERAMI-CAMON, V. A. **O tédio na adolescência**. São Paulo: Papyrus, 1999.
- BAVA, S. C. **O Terceiro setor e os desafios do Estado de São Paulo para o século XXI**. São Paulo: Autores Associados, 2000. 41-86. (Cadernos Abong. ONGs Identidades e Desafios Atuais).
- BERNHOEFT, R. **Trabalhar e desfrutar**: equilíbrio entre vida pessoal e profissional. São Paulo: Editora Nobel, 1991.
- BUENO, F. **Grande dicionário etmológico**. São Paulo: Lisa, 1998.
- CODO, W., J. J. C.; Hitomi; A. H. ( Org ). **Indivíduo, trabalho e sofrimento**: uma abordagem interdisciplinar. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1993.
- CODO, W. **O que é alienação**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- DEJOURS, C. **A loucura do trabalho**: estudo de psicopatologia do trabalho. 5.ed. Tradução de Ana Isabel Paraguay e Lúcia Leal Ferreira. São Paulo: Cortêz Oboré, 1994.
- \_\_\_\_\_. **Psicodinâmica do trabalho**. São Paulo: Atlas, 1988.
- DELORS, J. **Educação**: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez, 2001.
- ERIKSON, E. H. **Identidade**: juventude e crise. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.
- FERNANDES, R. C. **Privado porém público**: o terceiro Setor na América Latina. 2.ed. Rio de Janeiro: Relume – Dumaré, 1997.
- FERRETI, C. **Uma nova proposta de orientação profissional**. São Paulo: Cortez, 1988.
- FRIEDMAN, G. **Tratado de sociologia do trabalho**. São Paulo: Cultrix, 1973.
- FROMM, E. **Psicanálise da sociedade contemporânea**. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.
- LEITE, M. P. **Trabalho e sociedade em transformação**: mudanças produtivas e atores sociais. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2003.
- LIMONGI, A. C. **Stress & Trabalho**. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, E. L. **Família ontem, hoje e sempre**. São Paulo: Santuário, 2000.

GONÇALVES, H. S. **O Estado o terceiro setor e o mercado**: uma tríade completa. Disponível em: <<http://www.rits.org.br>>. Acesso em: 18 fev. 2005.

LUCCHIARI, D. **Pensando e vivendo a orientação profissional**. São Paulo: Summus, 1993.

MANUAL de normas da Fundação Mirim de Presidente Prudente. Organizado pela equipe técnica da entidade, 2004.

OLIVEIRA, C. **História do trabalho**. São Paulo: Ática, 1987.

OROZCO, O. G. Governabilidade: disfunção e quebra estrutural. **Revista do Serviço Público**, Brasília, v. 47, n. 2, p. 47-66, maio/ago. 1996.

RIALLAND, C. **A família que vive em nós**. São Paulo: Loyola, 1997.

RIBEIRO, S. M R. **Perspectivas da dinâmica institucional**: a emergência do setor público não estatal. 1997. Dissertação (Mestrado) - Departamento de Sociologia, Universidade de Brasília.

ROTHGIESSER, T. L. **Sociedade civil brasileira e o terceiro setor**. Disponível em: <<http://www.terceirosetor.org.br>>. Acesso em: 18 fev. 2005.

SANTOS, W. **Cidadania e justiça**. Rio de Janeiro: Campus, 1987.

SHALE, E.; CARR-GREGG, M. **Criando adolescentes**. São Paulo: Fundamento, 2003.

SHOECK, H. **Dicionário de sociologia**. Espanha: Ed. Barcelona, 1985.

TENÓRIO, F. G. **Gestão de ONGs**: principais funções gerenciais. 2.ed. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 1998.

TIBA, I. **Puberdade e adolescência**. São Paulo: Ágora, 1986.

TRIPOLI, S. G. **A arte de viver do adolescente**. São Paulo: Arte Ciência, 1998.

ZAGURY, T. **O adolescente por ele mesmo**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

## BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

KUPSTAS, M. et al. **Jovem adolescente em debate**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1997.

MAGALHÃES, M. L. et al. **Normas e padrões para apresentação de trabalhos acadêmicos e científicos da UNOESTE**. 2 ed. Coordenação de Cecília Guarnieri Denari. Presidente Prudente: UNOESTE, 2003.

MATHIAS, M. V. **Histórias de adolescentes: crônicas de um educador**. São Paulo: Arte Ciência, 2000.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W. **O mundo da criança**. 2 ed. São Paulo: Makron Books, 1998.

SANCHES, C. **Orientação educacional e o adolescente**. São Paulo: Arte Ciência, 1999.

SILVA, J. J. **A família e a escolha profissional**. 2001. 93f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, UNOESTE, Presidente Prudente.

ZAGURY, T. **Encurtando a adolescência**. 3 ed. Rio de Janeiro: Record, 1999.

# **APÊNDICE – A**

# **QUESTIONÁRIO**

## QUESTIONÁRIO

### 1. DADOS PESSOAIS

Nome: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_ Nº: \_\_\_\_\_

Bairro: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_ Telefone: \_\_\_\_\_

e-mail: \_\_\_\_\_

### 2. GRAU DE INSTRUÇÃO ATUAL:

Ensino médio incompleto     Ensino médio completo

Superior Incompleto     Superior Completo

### 3. AVALIAÇÃO DA FUNDAÇÃO MIRIM

3.1. Defina os pontos fortes e pontos fracos da Fundação Mirim sendo:

A **Pontos Fortes**    B **Pontos Fracos**

**Classifique por ordem de importância:** Mais fortes

Mais fracos

Organização da Fundação

1 \_\_\_\_\_ 1 \_\_\_\_\_

Acompanhamento Escolar

2 \_\_\_\_\_ 2 \_\_\_\_\_

Transporte (ônibus)

3 \_\_\_\_\_ 3 \_\_\_\_\_

Biblioteca

4 \_\_\_\_\_ 4 \_\_\_\_\_

Eventos Comemorativos

5 \_\_\_\_\_ 5 \_\_\_\_\_

Uniformes

6 \_\_\_\_\_ 6 \_\_\_\_\_

Cursos	7 _____	7 _____
Refeitório	8 _____	8 _____
Salão de Beleza	9 _____	9 _____
Consultório Odontológico	10 _____	10 _____
Estágios	11 _____	11 _____

3.2. Quais as atividades oferecidas pela Fundação Mirim, que fizeram diferença na sua formação? *(Cada questão poderá ter como resposta mais que uma alternativa)*

3.2.1 Cursos:

- Formação Inicial (Treinamento)     Atendimento     Secretariado  
 Informática     Auxiliar Odontológico

3.2.2 Convênios com outras entidades:

- Bolsa de Estudo (Unoeste)     Centro Cultural Brasil – Estados Unidos (Inglês)  
 Sesi     Treinamento (Unoeste / Toledo)

3.2.3 Orientações e Acompanhamentos desenvolvidos pela equipe técnica;

- Estágio     Escolar     Disciplinar

3.2.4 Atividades culturais, esportivas e sociais;

- Mirim Fest     Campeonatos Esportivos     Gincanas  
 Apresentações Culturais     Fanfarra

#### 4. AVALIAÇÃO PROFISSIONAL

4.1. Quantas empresas você estagiou no período que esteve na Fundação Mirim?

Uma     Duas     Três     Mais que três

Quais Empresas? : \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

4.2. Você aplicava os conhecimentos adquiridos na Fundação Mirim na empresa onde estava estagiando?

Sim     Não

Quais Conhecimentos? : \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

4.3. Qual a percepção que você acha, que a empresa tinha em relação a você como estagiário da Fundação Mirim:

Mão de obra barata;

Menor Aprendiz;

Futuro Funcionário;

Funcionário.

4.4. Após o seu desligamento da Fundação Mirim, você foi contratado na mesma função que estava estagiando?

Sim    Se sim, qual a função? \_\_\_\_\_

Não    Se não, qual a função? \_\_\_\_\_

Qual sua profissão atualmente?: \_\_\_\_\_

4.5. Você já foi promovido de cargo ou esta trabalhando em outra empresa?

Sim      Se sim, qual o cargo / empresa? \_\_\_\_\_

Não

4.6. Qual sua renda atual? Por salário mínimo (R\$ 300,00)

1 Salário Mínimo     2 Salários Mínimo     3 Salários Mínimo

4 Salários Mínimo     5 Salários Mínimo     Acima de 5 Salários Mínimo

4.7. Como a Fundação Mirim contribuiu para o seu desenvolvimento *profissional e pessoal*?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---